

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Sporting contra Farense e Benfica contra o vencedor do jogo atrasado nas meias finais da Taça de Portugal

Depois da magnífica e retumbante tarde de futebol de domingo passado, no Estádio das Antas, a disputa da «Taça de Portugal» retomou hoje o fio do seu curso—ainda que incompletamente, pois dos jogos que deviam compor

o programa dos quartos de final sómente se disputaram três. Efectivamente, o encontro de Coimbra, entre a Académica e o Vitória de Setúbal, pertencia ainda à fase anterior do torneio, visto tratar-se da repetição do desafio disputado mas anulado por motivos conhecidos. Diga-se, porém, que o encontro encerrava aspectos invulgares de interesse, pois previa-se luta animada, já que os estudantes não deixariam de pôr em equação todas as diligências para confirmar o êxito anterior, como, reflexivamente, o Vitória faria tudo quanto lhe fosse possível para obter a desejada «révanche» e, portanto, a sua permanência na prova. E o desenrolar da partida correspondeu de facto ao que se esperava.

Dentro dos quartos de final, o publico alfa-

(Continua na página central)

Resultados da jornada

I DIVISÃO:

Braga, 1 — Benfica, 4

Lusitano, 1 — Sporting, 2

Farense, 3 — Nacional Madeira, 1

Académica, 2 — V. de Setúbal, 2

(No fim do tempo regulamentar)

II DIVISÃO:

Leões, 0 — Torriense, 2

Caldas, 7 — Estoril, 2

Oriental, 5 — Montijo, 2

Mensagem

do chefe do Estado
às autoridades
e à população
de Cabo Verde

BORDO DO «BAR-
TOLOMEU DIAS», 29
— Por intermédio do
sr. ministro do Ultra-
mar, o sr. presidente
da Republica enviou ao
sr. dr. Abrantes do
Amaral, governador de
Cabo Verde, o seguinte
telegrama:

«S. Ex.º o presidente
da Republica encarrega-me de manifestar a
V. Ex.º, o seu muito
reconhecimento pela
maneira afectuosa co-
mo foi recebido em
Cabo Verde pelas po-
pulações das diversas
ilhas e quanto o sensi-
bilizaram as vibrantes
manifestações patrióti-
cas que por toda a par-
te lhe foi dado assistir.
A V. Ex.º e a todo o
povo de Cabo Verde
envia as suas cordiais
saudações e votos de
continuação dos pro-
gressos que, com tanto
agrado, observou nesta
provincia».

Por seu turno, o sr.
comandante Sarmiento
Rodrigues enviou ao
governador de Cabo
Verde, este telegrama:

«Agradeço a V. Ex.º e ao povo de Cabo
Verde, a forma elevada e patriótica como foi
recebido o venerando chefe do Estado nessa
provincia que, mais uma vez, afirmou as suas
altas virtudes cívicas e patrióticas».—(L.).

A caminho do Funchal

A BORDO DO «BARTOLOMEU DIAS», 29
— Este navio que, ontem á tarde, reduziu a ve-
locidade de 17 para 14,5 nós, entrou em con-
tacto, hoje, ás 6 horas, com o contratorpedei-
ro «Lima», a fim de que ambos entrem ao mes-
mo tempo no porto do Funchal, amanhã ás 15
horas.

Durante o dia de ontem, foram recebidos
a bordo do «Bartolomeu Dias» numerosos tele-
gramas de saudação enviados ao chefe do Es-
tado, por motivo da passagem de mais um an-
iversário da revolução de 28 de Maio.

(Continua na 11.ª página)

O Torriense, campeão da II Divisão passa à I em vez do Vitória de Guimarães

Iniciado a 5 de Setembro do ano passado,
terminou hoje—decorridos, portanto, cerca de
nove meses — o campeonato nacional da se-
gunda divisão, de futebol.

A segunda fase decorreu sempre dentro da

maior expectativa, ao ponto de o campeão e
o subcampeão, que há-de disputar a entrada
na divisão maior, sómente terem sido encontra-
dos na jornada de hoje, ou seja no ultimo dia.
O encontro de Santarém entre Torriense e
«Leões» despertou entusiasmo enorme, por ban-
da dos estremenhos, que levaram á capital do
Ribatejo milhares de adeptos e, que, teve o des-
fecho natural, apesar de tudo.

O Oriental recebeu a visita do Montijo, pro-
porcionando aos marvilenses óptima vitória.

(Continua na página central)

2.ª TIRAGEM

Os recrutas da Legião ratificaram hoje o juramento de bandeira

No campo de jogos da Policia de Segurança
Publica, no Campo Grande, para o efeito vis-
tosamente embandeirado, realizou-se, de manhã,
a cerimónia da ratificação do juramento de
bandeira dos legionários recrutas da Brigada
Naval e do comando distrital de Lisboa da
aquella organização, cerimonia incluída nas co-
memorações do 28 de Maio. O acto começou
ás 10 e 30, com três mil legionários em parada,
devidamente armados, sob o comando do sr.
major Ponces. Incluídos neste numero, estavam
300 recrutas com uniforme de trabalho, arma-
dos de espingarda e ostentando capacete de
aço.

Pouco antes da hora marcada para o começo
da cerimonia, começaram a chegar os convida-
dos, os quais eram recebidos por oficiais da L.
P. Na tribuna de honra, vistosamente orna-
mentada, presidiu á cerimonia o sr. eng.º André
Navarro, presidente da Junta Central da Le-
gião Portuguesa, ladeado pelos srs. general Leo-
nel Vieira, governador militar de Lisboa; eng.º
Cancela de Abreu, presidente da Comissão
Executiva da U. N.; coronel Jorge Oom, dr.
Paulo Rodrigues e major Costa Monteiro, vo-
gais e secretário da Junta Central da L. P.;
tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do

Estado-Maior da L. P.; capitão-de-mar-e-guer-
ra Newton da Fonseca, capitão do porto de
Lisboa; capitão-de-fragata Alvaro Valente de
Araújo, 2.º comandante da Brigada Naval;
eng.º Pereira Jardim, etc. Ali tomaram lugar os
comandantes dos batalhões legionários, oficiais
instrutores, e muitas senhoras.

Do lado direito da tribuna, viam-se, com as
respectivas escoltas, as bandeiras nacionais e

(Continua na 11.ª página)

A greve dos ferroviários ingleses

que começou à meia-noite
parece envolver 70.000 trabalhadores

LONDRES, 29—Os ferroviários, que
entraram em greve à meia-noite, per-
mitiram que os comboios em curso
atingissem o seu destino, mas recusa-
ram-se a trabalhar em quaisquer ser-
viços de partidas depois da meia-noite.

Os grevistas são membros da Socie-
dade Associada de Maquinistas e Fo-
gueiros de Locomotivas, que tem 4/5
desse pessoal dos comboios nacionais.

Durante a paralisação será possível
apenas um serviço muito fraco de
comboios e o Governo estabelecerá um
rigoroso sistema de prioridade para
que o correio, géneros alimentícios de-
terioráveis, abastecimentos médicos e
outros produtos essenciais sejam le-
vados onde haja necessidade.—(R.).

O início da greve

LONDRES, 29—Uma visita ás gran-
des estações de Londres, feita á meia-
noite—hora marcada para começar a
greve dos fogueiros e maquinistas fer-
roviários—causava uma impressão bas-
tante confusa. Na «gare» de Vitória,
todos os comboios eléctricos, tanto pa-
ra os arredores, como para o Sul, par-
tiram normalmente. A maior parte

(Continua na ultima página)



Esta elegante senhora não é uma elegante
qualquer. Nem mesmo uma qualquer
senhora. É sua excelência a senhora
ministra plenipotenciária e enviada
extraordinária da Republica de Costa
Rica, junto da corte de sua majestade
a rainha Isabel de Inglaterra. É a sr.ª
Virginia de Gallegos, primeira mulher
que exerce em Londres tão altas fun-
ções. Vêmo-la a despedir-se dos filhos,
ao sair da sua residência para se diri-
gir ao Palácio de Buckingham a apre-
sentar credenciais

NUMEROSAS VITIMAS no descarrilamento de um comboio

LONDRES, 29—Na estação de Vornit, perto
de Dundee (Escócia), um comboio, no qual,
viajavam 500 pessoas, entre as quais, 300 crian-
ças, descarrilou quando entrava na estação.
Há três mortos, vinte feridos, em estado grave,
e cem pessoas com ferimentos ligeiros.—(F. P.).

O subsecretário do Comércio e Indústria visitou as importantes instalações da Fábrica Portuense de Borracha (FAPOBOL) inaugurando um moderno laboratório e um posto médico

PORTO, 28. — A Fábrica Portuense de Borracha, Ld.ª (FAPOBOL) com instalações na rua Domingos Machado, no Porto, recebeu a visita do sr. eng.º Magalhães Ramalho, subsecretário do Comércio e Indústria, que procedeu também à inauguração de um moderno laboratório químico e de um posto médico.

Além de outras individualidades de representação e de muitas senhoras, encontravam-se presentes o chefe do distrito, dr. Domingos Braga da Cruz; dr. Frazão Nazaré, pela Câmara Municipal do Porto; dr. Justino Cruz, da Associação Industrial Portuense; dr. Humberto Ramos Aires Pereira, inspector da Polícia Judiciária; eng.º Costa Pereira, chefe da 1.ª Circunscrição Industrial; dr. Queiroz Marim, professor Pereira Pinto, da Escola do Magistério Primário, e frei Estevão, da Ordem dos Dominicanos.

Aguardavam as entidades oficiais os sócios-gerentes da «FAPOBOL», srs. José Aires Pereira, José Pinto de Sousa, Olímpio Bengala, António Pinto de Sousa e eng.º Manuel Aires Pereira.

O subsecretário do Comércio e Indústria começou por percorrer demorada e interessadamente todas as instalações da fábrica, sendo elucidado em cada secção sobre o seu funcionamento pelo sr. José Pinto de Sousa, impressionando todos os visitantes o excelente equipamento mecânico destinado ao fabrico de todos os artigos de borracha os quais rivalizam já com os seus similares estrangeiros, tais como pneus para bicicletas, artigos industriais, tubagens, pastas para recauchutagem, calçado vulcanizado, solas e tacões, artigos diversos para bicicletas, brinquedos e artigos desportivos.

Finda a visita o eng.º Magalhães Ramalho procedeu à inauguração do laboratório químico da «FAPOBOL» que além do mais representa um valioso contributo para o estudo dos produtos ali manufacturados e consequentemente para o seu aperfeiçoamento que se traduzirá ainda numa melhor qualidade.

Seguiu-se a inauguração de um novo posto médico, apetrechado com todos os requisitos indispensáveis e modernos, o qual se compõe de uma sala de espera, lavabos, sala de consultório e sala de radioscopia. Foram dados ao sr. subsecretário do comércio e indústria todos os informes necessários, pelo director clínico do posto, dr. José Aires Pereira.

Enquanto ao pessoal era oferecida uma bem servida refeição, os convidados reuniam-se numa das dependências da fábrica onde lhes foi servido um almoço volante durante o qual se trocaram significativos brindes. Falou em primeiro lugar o sr. José Pinto de Sousa, que, dirigindo-se ao sr. eng.º Magalhães Ramalho, disse:

— Sr. subsecretário: Não vou ser supérfluo com palavras. Estadistas natos, não carecem de elogios. A Indústria Nacional, tem ao seu leme, uma pessoa conhecedora dos seus problemas e, o sector da borracha, lutando com a concorrência estrangeira, um instigador para uma produção, cada vez maior e melhor.

Vossa Excelência, com rara clarividência, tem combatido a importação e impulsionado a indústria na sua campanha de um desenvolvimento fabril.

Não vou enunciar a obra desta firma: cito, unicamente que, Vossa Excelência, acaba de ver uma obra verdadeiramente nacional, e, se julgar que somos ainda dignos do seu apoio, carinho e protecção, garanto a Vossa Excelência que a Fábrica Portuense de Borracha, Limitada, saberá merecer essa confiança, abastecendo o mercado nacional, combatendo a importação e, até, lutando para a conquista de novos mercados.

Pode ainda Vossa Excelência ter a certeza,

de que uma indústria que goze desses amparos, além de valorizar um país, será o melhor embaixador de que uma Nação pode orgulhar-se. Serve todos os fins — políticos e económicos, sociais e morais — e, acima de tudo, no presente caso, simboliza uma acção política, acção que, nestes últimos 29 anos, muito tem trabalhado para o progresso geral da nossa Terra e para o bem estar de nós todos.

Depois teve palavras de saudação e agradecimento para o chefe do distrito, presidente substituto da Câmara do Porto, secretário da Associação Industrial Portuense e eng.º-chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

E a concluir o seu discurso o sr. José Pinto de Sousa, disse ainda:

— Nesta fábrica, trabalhamos a bem da economia nacional, cuidamos do nosso operário, garantindo subsídios às viúvas, aos doentes e aos incapacitados. O nosso operário, tem a sua reforma: cuidamos, agora, na construção de um Bairro Social.

Em suma, na alimentação e no vestuário, no Trabalho e no Lar, tentamos ser, além de Patrões, Amigos.

Procedendo assim, julgamos que, como Portugueses, cumprimos o nosso dever; em matéria de trabalho fabril — V. Ex.ª acabaram de ter ocasião de ver. Pretendemos fazer muito mais. As nossas estatísticas, no capítulo de importação, ainda acusam elevadas cifras. Estamos combatendo essas cifras, e pretendemos levar a nossa luta à maior intensidade.

Somos poucos, mas com a boa vontade de V. Ex.ª Portugueses de Lei, e com um Estadista como Vossa Excelência, Senhor Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, profundo conhecedor dos problemas nacionais, fabris e económicos, estou crente que podemos ter fé no futuro. As nossas aspirações de produzir cada vez mais e melhor, adoptando novos produtos, são tão palpáveis e necessárias que, V. Ex.ª sentiram e compreenderam, devem ter realização prática.

Senhor Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria. Agradeço a V. Ex.ª a honra que concedeu à firma Fabopol — Fábrica Portuense de Borracha, Limitada, vindo hoje inaugurar o seu Posto Médico e, também, o seu Laboratório.

A importância da inauguração, não careço de focá-la; no entanto, desejo sinceramente, de todo o coração, agradecer a Vossas Excelências a honra que concederam a esta firma, tomando contacto com o seu trabalho, com as suas possibilidades. Por isso, resta-me só dizer, sem distinção, porque todos trabalham para o mesmo fim — o engrandecimento da Pátria — bem hajam.

O sr. José Pinto de Sousa, no final do seu discurso, foi muito felicitado, ouvindo-se ao mesmo tempo uma vibrante e prolongada salva de palmas.

Usou seguidamente da palavra o director-técnico da fábrica, sr. eng.º Júlio Barreto, que se congratulou com as novas instalações, declarando que no laboratório se podem fazer quase todos os ensaios químicos referentes à indústria da borracha. Aquele melhoramento, porém, não terá somente a função de estudo, mas também o controle do fabrico. E, assim, um grande benefício para o consumidor e para a economia nacional. Pediu depois ao subsecretário do Comércio e Indústria que descesse os retratos dos srs. José Aires Pereira, Olímpio Bengala, António Pinto de Sousa e José Pinto de Sousa — homens que, em dezanove anos, transformaram uma pequena fábrica de alpergatas na importante indústria que hoje é a «FAPOBOL» — acto que a assistência aplaudiu demoradamente.

Falou a seguir o sr. dr. José Aires Pereira, director do posto clínico, que enalteceu as actividades da gerência daquela empresa, fazendo votos pelo contínuo progresso da organização pois trará muitos benefícios par todos quantos ali trabalham e até para a Nação.

Foram depois lidos telegramas de felicitações dos srs. dr. Albino dos Reis e dr. José Manuel da Costa.

Por fim, usou da palavra o sr. eng.º Magalhães Ramalho, que disse ser com a maior satisfação que comparecia a festas daquele género, pois é sempre para si motivo de regozijo verificar o progresso e o desenvolvimento da indústria nacional. Para se conseguir obras daquela grandeza são indispensáveis muito esforço, muito trabalho e muita fé. A vida portuguesa — acrescentou — vai assim ganhando novas perspectivas com o trabalho e o entusiasmo que se podem ver na «FAPOBOL». Frisou o seu contentamento por verificar o interesse e carinho com que os sócios daquela empresa encaram o bem estar do seu pessoal. E a terminar, e depois de afirmar que Portugal há trinta anos vem lutando titanicamente pelo seu progresso, havendo ainda quem se dê ao luxo de preferir os produtos vindos do estrangeiro, pelo



O sr. eng.º Magalhães Ramalho, tendo junto de si o sr. José Pinto de Sousa, no momento em que procedia à inauguração do novo laboratório da «FAPOBOL»

que é precisa muito persistência para combater esse vício e engrandecer tudo quanto seja nosso, brindou pela administração da empresa e pelo seu pessoal, pela cidade do Porto que tanto representa de esforço e de glória e por um Portugal cada vez maior.

O sr. eng.º Magalhães Ramalho foi muito aplaudido ao proferir as suas últimas palavras, erguendo-se entusiásticos vivas a Portugal.

Pouco depois, as entidades oficiais retiravam-se da fábrica, levando todas a melhor das impressões de tudo quanto tiveram a oportunidade de ver e que constitui sem dúvida uma magnífica afirmação das reais possibilidades da indústria do nosso País e que na «FAPOBOL» encontra uma das suas melhores e felizes expressões.

O centenário de Wenceslau de Moraes

E' amanhã que se realiza, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia de Lisboa, a sessão comemorativa do 1.º centenário do escritor Wenceslau de Moraes e das relações culturais luso-nipónicas, iniciativa que está a despertar o maior interesse. Além das conferências que pronunciarão os srs. Akira Takahashi, conselheiro da legação do Japão em Lisboa, e capitão-de-mar-e-guerra Eduardo Scarlatti, haverá projecção de filmes e inaugurar-se-á uma exposição biblio-icongráfica e de arte japonesa. Presidirá à sessão, que promete ser brilhante, o sr. ministro da Marinha e assistirá o sr. ministro do Japão.

Homenagem à memória de José Relvas e de sua esposa

ALPIARÇA, 29. — Passou hoje o aniversário do falecimento da sr.ª D. Eugénia Relvas, circunstancia que foi aproveitada para uma homenagem ao jazigo onde se guardam os seus despojos mortais e os de seu marido, José Relvas, que foi ministro do Governo provisório de 1910 e deixou o seu nome ligado a uma grande obra de sentido social, tanto nos domínios da assistência como no que diz respeito à cultura popular, pelos legados artísticos de alto valor que foram instituídos por sua iniciativa. A homenagem reuniu muito afluente número de pessoas, alguns de grande relevo, tanto da região como de vários pontos do País, entre as quais muitas que vieram de Lisboa.

BARCO ARRIBADO

com avarias na máquina

Chegou hoje ao Tejo, rebocado pelo «Monsanto», da Companhia Colonial de Navegação, o vapor holandês «Wickenburg», que, como ontem noticiámos, teve uma avaria no alto mar, que o levou a pedir assistência às autoridades marítimas portuguesas. O «Wickenburg», que seguia da Holanda para Marrocos com carga diversa, fundeou em frente da Rocha do Conde de Óbidos, para ser vistoriado, devendo entrar amanhã em doca seca para reparação.

A ÚLTIMA LIÇÃO

de um professor do I. S. T.

O sr. prof. dr. Abram Droz, que durante 13 anos regeu, no Instituto Superior Técnico, as cadeiras de Motores e Turbinas, dá a sua última aula amanhã, às 11 horas, a qual assistirão todos os colegas e seus antigos alunos.

Lanalgó



Tecidos e Novidades

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

MALHAS INTERIORES E EXTERIORES — ENXOVAIS — ROUPARIA — ATOALHADOS — TAPEÇARIAS — ARTIGOS DE DECORADOR — MEIAS

FATOS DE BANHO

Modelos exclusivos

SAPATARIA

LUVARIA CAMISARIA GRAVATARIA

CASACOS E CALÇAS PARA HOMEM

PASTAS — MALAS — CARTEIRAS — CIGARREIRAS — MALAS DE VIAGEM — PERFUMARIAS — BIJUTARIAS — UTILIDADES E UM EXTRAORDINARIO SORTIDO DE

LANIFICIOS

SEDAS E ALGODÕES

RUA DE SANTA JUSTA, 42

TELEFONES 34256 e 26707

JARDIM PRIMAVERA



EXPOSIÇÃO DE HORTICULTURA E FLORICULTURA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS
25 DE MAIO A 5 DE JUNHO
PATENTE DAS 14 ÀS 24 H.

FEIRA DO LIVRO

na AVENIDA DA LIBERDADE — Telef. 24989
LIVROS NOVOS — LIVROS USADOS — LIVROS RAROS
PREÇOS ESPECIAIS DE FEIRA
TODOS OS DIAS DAS 5 DA TARDE À MEIA-NOITE

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu hoje no Hospital de S. José, onde dera entrada ontem à noite, o operário da C. P. José Patrocínio Romão, de 59 anos, que foi colhido por motociclista, em Alhandra.

FESTA REGIONALISTA

A direcção da União dos Amigos de Pedrogão Pequeno, no intuito de promover a maior aproximação dos seus sócios, conterrâneos e amigos, realiza no sábado, dia 4 de Junho, às 22 horas, no salão nobre da Casa das Beiras, uma festa de confraternização regionalista, a favor dos pobres daquela terra. Haverá baile e números regionais, entre os quais, a apresentação de um acordeonista de 10 anos.

CONFERÊNCIAS

Na sede da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, Rua Castilho, 14, o deputado dr. Antão Santos da Cunha, profere no próximo dia 2 de Junho, às 21 e 30 horas, a convite da comissão de actividades culturais daquele organismo, uma conferência sobre «Alguns problemas da Organização Corporativa».

SERVIÇO METEOROLÓGICO

Amanhã, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, o meteorólogo sr. dr. Rodrigo de Carvalho relatará uma visita que fez ao centro meteorológico de Francfort. A reunião poderão assistir todas as pessoas interessadas.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): uma mala de viagem com roupa e outros artigos, uma carteira profissional de João Pereira Mineiro, um atado de ferramenta para bicicleta, um corta-unhas, um sobrescrito com fotografias e cartões militares em nome de José Abreu, uma quantia em dinheiro, um caderno de apontamentos do grupo «Todos por um e um por todos», uma pulseira «fantasia», dois tampões de roda de automóvel, um porta-moedas com dinheiro, duas luvas desirmanadas, um livro de cheques da Casa Bancária Pancada Morais & C., um livro de cheques Morais & C., a assinatura da C. C. F. L. do sr. Manuel Carlos de Carvalho, uma roda de ferro e um parafuso de metal, um emblema da M. P., um sapatinho de criança, um casaco de malha de senhora, três chaves de porta desirmanadas, quatro argolas com chaves, um boletim de sanidade em nome de António do Nascimento Oliveira Carvalho e, ainda, uma coelha.

A POPULAR ROMARIA de Nossa Senhora da Rocha

CARNAXIDE, 29. (Pelo telefone). — Extinta, por violência contra a qual nada pôde a vontade do povo, a romaria do Senhor da Serra, ficou sendo a de Nossa Senhora da Rocha a mais concorrida dos arredores de Lisboa.

As festividades começaram às 10 e 30, com missa rezada, acompanhada com cânticos, por intenção dos irmãos e bemfeitores do santuário de Nossa Senhora da Conceição da Rocha, vivos e falecidos. Ao meio-dia, foram distribuídos donativos de 100 escudos, da Beneficência Escolar Tomás Ribeiro, a 12 crianças pobres desta freguesia. Seguiram-se diversas solenidades em honra do Divino Espírito Santo, com saudação à Virgem, pelo aniversário do descobrimento da sua veneranda imagem, e benção.

Estiveram patentes ao numeroso publico que encheu o templo e proporcionou grande negócio às dezenas de barraqueiros, a gruta e o belo pórtico mandado construir por D. Manuel I.

Há carreiras consecutivas de camionetas, que partem de junto da estação de Algés.

Fágide
Restaurante
dos bons «gourmets»

AVISO: As pessoas que jantarem podem assistir ao «show» da «boite» sem a obrigatoriedade de qualquer consumo

Largo da Biblioteca, 20—Telef. 35328



UMA GRANDE AGUARDENTE VELHA

QUE LHE OFERECE UM SABOR FINÍSSIMO E PERFUMADO, PARA OS PALADARES REQUINTADOS.

AGUARDENTE VELHA MOURA BASTO

EXIJA-A PARA SI E PARA SEUS AMIGOS

AGENTE EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

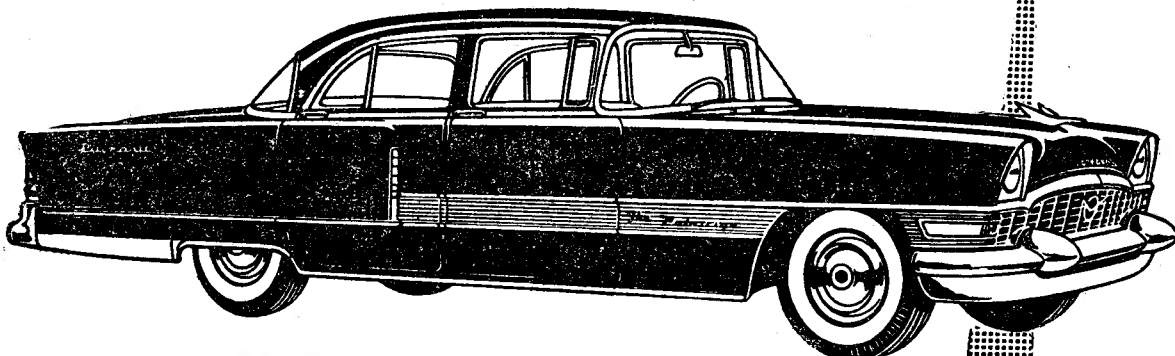
PORTO — RUA S. LUÍS, 12-18 — TEL. 22602/27202
LISBOA — AV. ALMIRANTE REIS, 238 — TEL. 849343

Em exposição

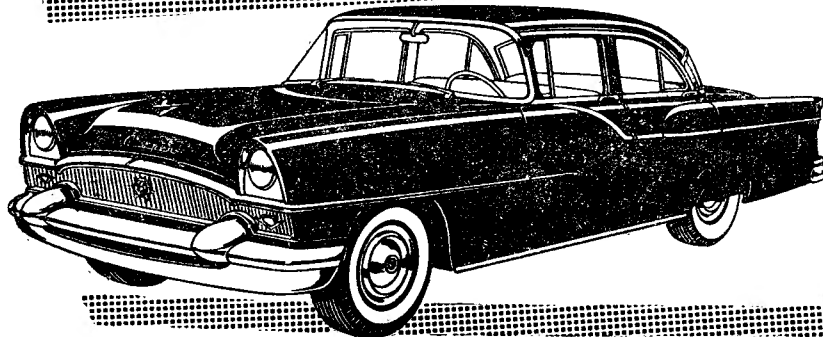
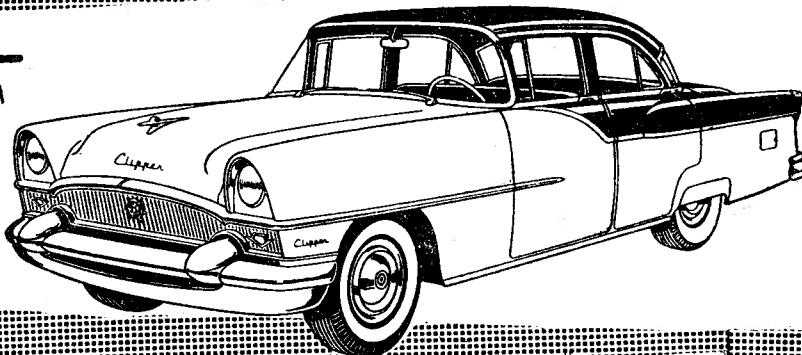
A EXTRAORDINÁRIA LINHA

PACKARD 1955

Patrician



Clipper
CUSTOM



Clipper
DELUXE

A NOVIDADE AUTOMOBILÍSTICA DO ANO É A SUSPENSÃO "TORSION LEVEL" EXCLUSIVA DE "PACKARD" E QUE NENHUM OUTRO CARRO AMERICANO POSSUI E, ALÉM DISSO O "PACKARD" ESTÁ EQUIPADO COM O NOVO MOTOR V-8 O MAIS POTENTE DO MUNDO, EM QUALQUER PRODUÇÃO DE CARROS

DISTRIBUIDORES

MOCAR, L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19, 19-B
SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS: RUA D. LUÍS DE NORONHA, 40, 40-A

General Valente de Carvalho

Conforme já noticiámos, é no dia 4 de Julho que se realiza o banquete de homenagem ao sr. general Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião Portuguesa, por motivo da sua recente promoção ao generalato.

Para o banquete, que se realiza no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, registaram-se já numerosas adesões, entre as quais de antigos companheiros de armas, na Grande Guerra, oficiais do Exército e da Armada, legionários e outras individualidades. As inscrições, que serão encerradas impreterivelmente amanhã, podem ser feitas na Rua do Quelhas, 53, 2.º, dirigidas ao sr. capitão Américo Inverno, ou pelos telefones 666240 e 660171.

UM BRINDE DA SAPATARIA

— « 28 » —

A todos os clientes que comprem o seu calçado a partir da próxima segunda-feira 30, na SAPATARIA «28» será oferecida a possibilidade de adquirirem GRATUITAMENTE outro par à escolha no mesmo valor. Este brinde será atribuído SEMANALMENTE por escolha de um dia e de uma letra do alfabeto, sendo contemplados todos os clientes cuja letra inicial do ultimo apelido corresponda à que foi escolhida e tenham feito as suas compras no dia da semana indicado pela Sapataria «28».

A MAIS ECONÓMICA DE LISBOA

RUA JOÃO DAS REGRAS, 4 H—4 I

(Antiga Rua do Amparo)

Telefone 28000

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Teatro e Cinema

Atrás do reposteiro

Os espectáculos que o Teatro do Povo vai realizar no Jardim da Estrela são constituídos por duas peças do seu repertório.

—É possível que Vasco Santana e a sua companhia vão, na próxima época, actuar num teatro de Lisboa, estreando-se com uma comédia de uma aplaudida parçaria que há muito não aparece nos cartazes dos nossos teatros.

—Encerra-se depois de amanhã a temporada oficial do «Teatro de Arte de Lisboa», que apresentou no Trindade as peças «A casa dos mortos», de Graham Green, e «Yerma», de Garcia Lorca.

—O contato da empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda, com a empresa proprietária do Teatro Maria Vitória termina a 31 de Agosto.

—Irene Isidro e António Silva devem aparecer, segundo consta, na época de Inverno, á frente de uma companhia de comédias.

—O cantor Odyr Odilon deve, na próxima semana, actuar num recinto de diversões do Porto.

—A peça «A Severa» deve conservar-se no cartaz do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, até ao dia 5 de Junho.

—Dentro de alguns dias, o elenco do Teatro

Confraternização insulana

Tertulia «Mare Nostrum»

Realiza-se na próxima terça-feira o segundo jantar de confraternização da Tertulia «Mare Nostrum», de Madeirenses e Açorianos, que, sob a presidência do prof. dr. Rui Teles Palhinha (fereirense), reúne um numeroso grupo de naturais dos dois arquipélagos adjacentes, de elevada situação social.

A ideia desta agremiação nasceu na Comissão Insular da Sociedade de Geografia, por iniciativa dos srs. eng. Cabral de Melo (Micaelense) e dr. Alvaro Reis Gomes (Madeirense), e encontrou o melhor acolhimento entre os insulares.

Continua aberta a inscrição para este jantar, na Casa do Alentejo, ou pelo telefone 53511, sendo extensiva a senhoras.

do Povo vai começar a ensaiar uma comédia, original de Ribeirinho e Costa Ferreira.

—São do cenógrafo Manuel de Oliveira os cenários da comédia «O Tio Valente» que na sexta-feira se deve estreiar no Teatro Avenida.

—A companhia Mirita Casimiro, depois dos espectáculos que está a efectuar no Aguiar de Ouro, do Porto, deve deslocar-se a Aveiro e Coimbra.

—Consta que o empresário espanhol Joaquim Gaze será associado de uma empresa em organização para um dos nossos teatros, para a realização do intercambio artístico luso-espanhol.

Notícias do Brasil

Em todo o país e por iniciativa da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, de que é presidente Bandeira Duarte, vai comemorar-se o centenário do nascimento do inolvidável comediógrafo maranhense Artur de Azevedo. Nessa homenagem, em que estará representada a contribuição de artistas portugueses, destaca-se a do pintor e cenógrafo Manuel Lima, que pintou um magnífico retrato do grande teatrólogo e que já foi entregue á direcção da Caixa de Beneficência Teatral, de que foi um dos mais devotos directores.

—Raul Magalhães Junior, escritor brasileiro, cuja obra ligada ao teatro ultrapassou as fronteiras do Brasil, vai-se candidatar a uma vaga da Academia Brasileira de Letras.

—A companhia Dulcina-Odilon encontra-se já no Rio de Janeiro, por ter concluído a digressão a Porto Alegre. O regresso ao Teatro Dulcina deve fazer-se com a reposição da peça «Chuva».

—No Teatro Follies, a companhia do cómico Colé continua a apresentar com grande êxito a revista «Gente bem champanhota». Da companhia continua a fazer parte o popular artista Almeida, que com o seu empresário forma a grande dupla do riso e da alegria Colé-Almeida.

—O empresário Walter Pinto está a preparar a próxima digressão da sr. companhia a Buenos Aires, estreando a revista «Sassari-cando».

—O actor Jaime Costa, uma das figuras de maior relevo do teatro brasileiro, acaba de formar companhia, com que vai estreiar-se, no dia 1 de Junho, no Teatro Leopoldo Froes, de S. Paulo, com um espectáculo intitulado «Festival Julio Dantas», em que serão representadas as peças «A Ceia dos Cardeais», «Rosas de todo o ano» e «1023». Do elenco fazem parte os actores Sérgio Cardoso e Manuel Durães.

—O Teatro Brasileiro de comédia, que continua a fazer uma brilhante temporada no Teatro Ginástico do Rio de Janeiro, estreia na quarta-feira a peça de Terence Rattigan, «O profundo mar azul».



PERANTE UMA JUSTIFICADA EXPECTATIVA, FAZ-SE, DEPOIS DE AMANHÃ, A NOITE, A APRESENTAÇÃO DE JOSÉ JULIO, NA PRIMEIRA PRAÇA DO PAÍS



A arte de José Julio patenteia-se deste modo!

O novo «diestro» português José Julio, nado e criado em Vila Franca de Xira, está na ordem do dia.

Nos meios aficionados já não se fala noutra coisa que não seja a extraordinária revelação deste rapaz, que em cada apresentação publica que faz soma um novo e clamoroso êxito.

José Julio apresenta-se finalmente ao publico de Lisboa e na primeira praça do País, depois de amanhã, terça-feira, ás 22 horas, numa corrida que está sendo aguardada com o maior entusiasmo, pois alternará com o primeiro novilheiro de Espanha, Paco Corpas, com touros de casta espanhola, da Sociedade Couto Diamante, Lda., e em que os cavaleiros são os grandes e festejados artistas D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde, sendo as pegadas executadas pelo valente grupo de Riachos, de José Luis.

Os bilhetes para tão bela corrida continuam á venda nos Restauradores, 7, com a maior procura, havendo preços desde 15 escudos.

A comemoração do centenário de Fernando de Sousa

É grande o interesse pela sessão solene que, amanhã, pelas 21 e 30, por iniciativa do Sindicato Nacional dos Jornalistas, se realiza na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20, para celebrar o centenário do nascimento do grande jornalista conselheiro Fernando de Sousa, que foi ilustre director de «A Ordem», «A Época», e de «A Voz».

Assistirão altas personalidades intelectuais e políticas, escritores, jornalistas, engenheiros, etc. O sr. prof. dr. Marcelo Caetano escreveu á direcção do referido sindicato a recordar que trabalhou como jornalista ao lado do grande mestre e que não poderá assistir á justa consagração, por inadivéis compromissos anteriores o obrigarem a sair do País, para proferir lições.

Deve presidir á sessão um membro do Governo e fará o elogio do conselheiro Fernando de Sousa o sr. dr. Manuel Murias, director do «Diário da Manhã», que foi cooperador e o conheceu intimamente. Antes, dirá algumas palavras o presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

ARTISTAS DA RÁDIO

Maria de Lourdes Resende

é a «Rainha da Rádio» de 1955

No concurso da Rainha da Rádio Portuguesa de 1955, promovido pela revista «Flama», foi eleita a cancionista da E. N. Maria de Lourdes Resende, que sucede, assim, á primeira «rainha», Julia Barroso, eleita em 1951. Foram eleitas «princesas», as artistas Silvia Maria e Hilda Valli.

O festival da coroação da «rainha» e da imposição de farchas ás «princesas» realiza-se em 10 de Junho, ás 18 e 15, no cinema Império, com a colaboração de João Villaret e dos principais artistas da Rádio além das homenageadas.

VISITAS DE ESTUDO

Os sócios do Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação visitaram esta manhã o Museu de Arte Antiga, cujas dependências percorreram demoradamente. A visita foi orientada pelo pintor e crítico de arte sr. Armando de Lucena, que ministrou aos visitantes esclarecimentos sobre o valor e sentido das obras expostas.

Casa de M.^{me} BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos. Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar



AO ULTIMO FIGURINO

Rua Garrett, 26 — Telef. 31707 LISBOA

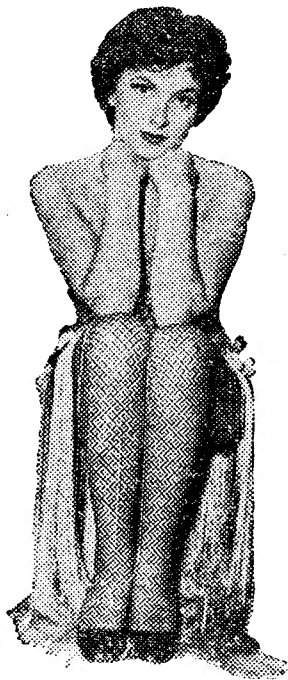


APRESENTA NOVOS ALGODÕES PARA VERÃO, PADRÕES EXCLUSIVOS, ULTIMAS NOVIDADES

Restaurante Conde Redondo

Nova lista, mais variada
Novos preços, mais acessíveis
Novo chefe de cozinha competentíssimo
Serviço de BAR — PREÇOS ESPECIAIS
Visite-o, experimente, gostará e será o seu restaurante preferido

O AMOR DE GINA



COM A
LOLLOGRIGIDA
QUE ESTÁ
UM AMOR !
E O NOTÁVEL CÓMICO
RENATO RASCEL

AMANHÃ — 2.ª-FEIRA
SENSACIONAL ESTREIA

Odéon e Palácio

(Para 18 anos)

A SEGUIR NO

ALVALADE

UM FILME CUJA ACÇÃO SE DESENROLA NO EGITO, NOS TEMPOS DE GENGIS-KHAN



Realização de HARMON JONES
COM

Debra P A G E T **Jeffrey H U N T E R** **Michael R E N N I E**

UM CONTO DAS MIL E UMA NOITES COM CENAS EMOCIONANTES

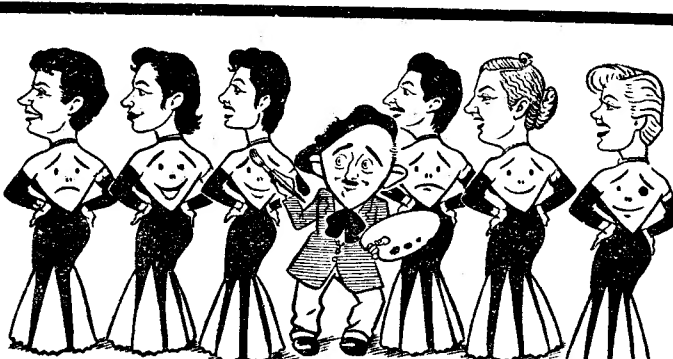
UMA PRINCESA QUE SE FAZ PASSAR POR BAILARINA, ENTREGA O CORAÇÃO A UM GUERREIRO QUE DESCONHECE O PERIGO



«AS BAILARINAS GENERICAS»
por Teresa Gomes, Carminda Pereira, Carmen de Almeida e Ausenda Miranda



«O PITA NÃO BATAS NA RITA»
por António Silva, Teresa Gomes e Carminda Pereira



«AS MENINAS PINTADAS»
por Salvador, Zita Pereira, Sara de Abreu, Lyne Motta, Diva Garcia, Maria de Sousa e Maria Madalena

UMA REVISTA QUE É O
ORGULHO DE LISBOA!

2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45

PARA ADULTOS

COLISEU

A SUPER-REVISTA-FANTASIA

CIDADE MARAVILHOSA

SALVADOR

apresenta um excepcional elenco, com
IRENE ISIDRO, ANTÓNIO SILVA,
TERESA GOMES, BARROSO LOPES,
HUMBERTO MADEIRA, FERNAN-
DA BAPTISTA, EMILIO CORREIA,
ANITA GUERREIRO e a vedeta bra-
sileira JOANA D'ARC



TODOS OS DIAS
AS 22 HORAS
3 últimas representações
YERMA
DE
GARCIA LORCA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21 e 45 (18 anos)
A TERCEIRA PALAVRA
O GRANDE NOTAVEL EXITO
Companhia Amélia Rey Colaço-
-Robles Monteiro

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172
(Para adultos)
com Eleonora Rossi Drago e Pierre Cressoy
OS 7 DA URSA MAIOR



TEL. 20768
(Para 18 anos)
Enquanto estiveres a meu lado
Uma história sublime que nos desvenda os segredos duma alma feminina



TEL. 55131
(Adultos)
HOUDINI, O GRANDE MÁGICO
(Tecnicoior)
A história real da vida do maior prestidigitador de todos os tempos, que é também a história de um grande amor!



BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Para adultos)
FÁCIL DE AMAR
com Esther Williams e Van Johnson



PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
Em pleno êxito, o filme mais sorridente do ano
O REGRESSO DE DOM CAMILO
Fernandel e Gino Cervi



TEL. 27493
As 15,30 preços reduzidos às 21,30 — (13 anos)
Uma obra-prima impressionante de realismo sem igual na história do cinema
A VERDADEIRA GLÓRIA
com Gary Cooper, David Niven, Andrea Leeds



TEL. 610375
A's 21,15 — (18 anos)
A maravilhosa superprodução em cinemascopo em som estereofónico Perspecta
ASSIM NASCE UMA ESTRELA
com Judy Garland e James Mason



TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Uma comédia cheia de alegria, bom humor, idílio e aventura.
INOCENTES EM PARIS
com Claire Bloom e Claude Dauphin (Para 18 anos)



TEL. 28305
(Maiores 13 anos)
A's 15,15, 18,15 e às 21,30
2.ª semana dos êxitos em cinemascopo
O DEMÓNIO DOS MARES
(col.) com Richard Widmark
Em compl.: o maravilhoso doc. col. PELO MAR DAS ANTILHAS, em cinemascopo



TEL. 22523
(Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30:
O apaixonante romance de amor
SEMPRE GOSTEI DE TI
num deslumbrante technicolor, com Philip Dorn, Catherine Mc Leod e William Carter



TEL. 763080
(Para adultos)
A's 21,30: O extraordinário filme de Luchino Visconti
BELISSIMA
com Anna Magnani, Walter Chiari e a pequena Tina Apicella



HOJE À NOITE
História duma manicura com a nova vedeta LILLIA SILVI
Maiores de 18 anos)
Emp. Vicente Alcantara
Dois filmes cómicos
A FERA AMANSADA



TEL. 20917
A's 21,15—(13 anos)
A HISTÓRIA DE GLENN MILLER
Jogar, perder e pagar
A's 21,15 — (13 anos)
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
(Em cinemascopo)



A's 21,15—(13 anos)
ROD ROY, O GRANDE REBELDE
A rua da Aventura

Será possível
reunir numa só corrida
Os 4 Matadores Portugueses?
Seria a corrida dos aficionados!

A corrida dos 4 ases:

DIAMANTINO VIZEU
ANTÓNIO DOS SANTOS
CHICO MENDES
JOAQUIM MARQUES

Será possível?

***** (ADULTOS) *****

BICO DOURADO

Salão de Chá // Boite de Nuit

LOE PIERRE
ESCULTURAL CANÇONETISTA FRANCESA

GINA MARCEL
UM ÊXITO DA CANÇÃO ARGENTINA

Carro Fútil

HOJE — DOMINGO, 29
No «Wonder-Bar», depois das 21 horas
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista Andrade Santos
Consumo mínimo 40\$00
No «Restaurante» pelas 22 horas
Festa do Clube Artístico dos Cabeleiros de Portugal (Adultos)

LUSO
TELEFONE 32889
Animador
FILIPPE PINTO
HOJE—Noite Popular
Fados e Canções por
ALICE MAGINA, José Borges, Aurora Sobral, Fausto Ribeiro, Natalina Proença e o «ás» da boa disposição **JOÃO VIANA (Vianinha)**. Solos por António Couto e Pedro Leal.
O LUSO É O SALÃO MAIS AREJADO DE LISBOA — (Adultos)



Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

O Porto mantém superioridade ao fim da primeira volta do campeonato nacional de handebol

Effectuaram-se esta manhã os encontros da quinta jornada (última da primeira volta) do Campeonato Nacional de Handebol, no Porto e nos Olivais. O F. C. Porto enfrentou o Benfica e venceu, mantendo-se, por isso, destacado à frente da classificação. O Oriental ao vencer o Salgueiros, tomou o lugar deste na tabela (2.º) e o Sporting, com a sua vitória sobre o Sport C. Porto, subiu para a quarta posição.

Oriental, 10—Salgueiros, 6

Jogo em Moscaide, no campo do Desportivo dos Olivais, dirigido por Rolando de Sousa, do Porto.

As equipas:

Oriental—Moutinho; Gomes e João; Bivar, Pardal e Moraes; Alvarinho (Pinto), Moreira, Orlando, Cintas e Bentes.

Salgueiros—Artur (Moreira); Raul e Alvaro; Figueiredo, Dias e Póvoas; Afonso, Carneiro, Jaime, Valdemar e Manuel.

O resultado ajusta-se ao desenrolar do encontro, pois o Oriental foi sempre o melhor, especialmente depois do intervalo, altura em que o resultado era do empate a quatro bolas.

Marcaram pelo vencedor: Pinto (3); Moreira (2); Orlando (4); e Mendes. Pelos vencidos: Figueiredo, Jaime (2); Valdemar, Afonso e Manuel.

Quando da marcação do nono gol dos lisboetas, Artur fracturou um braço, pelo que foi conduzido ao hospital.

Sporting, 10—Sport, 7

PORTO, 29—(Pelo telefone)—Jogo no campo do Lima, dirigido pelo árbitro Nobre da Veiga, de Lisboa.

As equipas alinharam:

Sporting—Duarte (Mário); Brito, Pedrosa e Nascimento; Nunes e Lancero; Rafael, Pereira de Sousa, Herminio Chagas e Delier.

Sport—Tchoop; Lago, Wauseler e Sausa; Campos e Castilho; Maciel, Anibal, José Manuel, Correia da Silva e Ramiro.

Embora com certa dificuldade, a equipa do Sporting de Lisboa levou sessenta minutos de baixo de nível técnico.

O fraco resultado (2-4) verificado ao fim da 1.ª parte diz bem o que foi a partida.

Desporto corporativo Campeonatos de futebol, handebol e tiro, da F. N. A. T.

No campo da F. N. A. T., em Belem, prosseguiram ontem e hoje os torneios que ali estão a desenrolar-se com notório interesse.

A contar para o campeonato de futebol, verificou-se uma vitória do Bairro de Caselas sobre a Companhia das Águas por 3-0, tendo a equipa de Amadeu Gaudêncio marcado pontos por falta de comparência do «Século».

O torneio de handebol forneceu mais dois encontros, em que a Sonap venceu a S. C. Cervejas por 5-4 e o Lisgás derrotou o I. Pasteur por 12-0.

O campeonato de tiro teve a sua última sessão, cujos melhores resultados foram os seguintes:

1.ª categoria—Amandio Mota Veiga (Trigos), 148 pontos; Carlos A. Andrade (B. L. Açores), 148; Domingos Prista da Silva (B. L. A.) 147.

2.ª categoria—José Lopes Albernaz (Pecúrios), 149 pontos; João Silva Carreira (Trigos), 148; João Gomes da Silva (Banco de Angola), 148.

HOQUEI EM CAMPO

Com as partidas, cujos resultados mencionamos a seguir, prosseguiu, hoje, o Campeonato de Lisboa, de hóquei em campo:

E. Amadora-Benfica ... 0-1
Oriental-Ateneu ... 4-0
Atlético-F. Benfica ... 0-1
Hóquei-Belenenses ... 0-1

Em reservas o Atlético-F. Benfica não se realizou; o Hóquei-Belenenses findou com a vitória dos azuis, por 1-0.

O grupo do Sport pelo que lutou não merecia ser vencido, tendo mesmo chegado a um período em que se superiorizou ao adversário.

Não conseguindo igualar e até ultrapassar os números em virtude da má direcção do jogo que permitiu o jogo violento.

Foi mesmo favorável em larga escala a equipa de Lisboa.

Nos primeiros 30 minutos marcaram-se 6 golos assim divididos: Chagas (2), Nunes e Pereira de Sousa, pelo Sporting, José Manuel (2), pelo Sport.

No restante tempo, que foi o mais movimentado, acabaram-se onze golos, assim distribuídos: Herminio (5), e Rafael, pelo Sporting, Ramiro (2), José Manuel (1), Anibal (1), e Maciel (1), pelo Sport.

Arbitragem muito mal conduzida.

F. C. Porto, 18—Benfica, 10

Jogo realizado no campo do Lima, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

As equipas:

F. C. Porto—Madureira, Luis Reis e Lourenço; Hernani e Pires; Antero (Jorge), Teixeira, Dias, Augusto e Fabião.

Benfica—Américo; S. Pereira Claro e Vitor; Leonel e Aguiar; Albuquerque, Mário Rui, Fausto (Bicho) e José da Costa.

Ao contrário do jogo anterior, este teve muitos motivos de agrado, pois ambas as equipas se exibiram de molde a merecer rasgados elogios pela correcção de que se rodeou.

A equipa de Lisboa perdeu por larga diferença, mas deixou magnífica impressão que, aliás, já se havia verificado em jornadas anteriores.

Têm uma forma de jogar sem atitudes anti-páticas e onde há um sistema defensivo de jogo.

No caminho da baliza nem sempre foi feliz durante alguns lances por carência de apoio dos médios com os atacantes, destacando-se entre estes, José da Costa pela facilidade de remate.

O F. C. Porto desenvolveu bom trabalho entre a linha dianteira e o médio Hernani em bom plano.

Fraco sobre a defesa denunciou, contudo, ser a equipa mais equilibrada do torneio.

Ao fim da 1.ª parte o resultado era favorável aos portuenses, por 7-4.

Marcaram golos: Dias (6), Augusto (3), Hernani (4), Teixeira (2), Lourenço (1), Jorge (1), e Fabião (1), pelo F. C. Porto. José da Costa (7), Albuquerque (2), e Rui (1), pelo Benfica.

Campeonato de Lisboa

na modalidade de «sete»

Com os desafios a seguir indicados respeitantes à 2.ª jornada, da 1.ª Divisão, da série B, prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa, de Handebol de sete, cujos resultados foram os seguintes:

CAMPOLIDE, 12-NUCLEO ATENEU, 3—Árbitro, João Leitão.

Do próprio resultado se infere a superioridade do Campolide, que ao intervalo já vencia, por 8-0. Pelo vencedor marcaram: Boto (8); e Costa (4). Pelos vencidos: Naia, Pereira e Manuel Francisco.

C. OURIQUE, 5-LIBERDADE (MUTELA), 2—Árbitro, Fernando Miraltes.

Ligeira superioridade do C. Ourique a justificar o resultado. Ao intervalo, o C. Ourique vencia, por 3-1.

Pelos vencedores marcaram: Marques (2); Carvalho (2); e Afonso. Os da Mutela foram obtidos por Baptista.

HOQUEI, 8-VITÓRIA, 5—Árbitro, Horácio de Carvalho.

Foi o melhor encontro da jornada, pelo equilíbrio verificado, ainda que a vitória do Hóquei se aceite pelo seu maior poder de remate.

Ao intervalo, 2-0, para o Hóquei.

Marcaram pelos vencedores: Almeida (4); Santos (2); Ramalho (2). Os dos vencidos: Celso, Esequiel, Armando Almeida e Alvaro de Almeida (2).

DESPORTOS

ATLETISMO

Dois novos máximos

no torneio de aspirantes

A Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar o torneio regional de aspirantes, ao qual concorreram 70 atletas divididos pelo Sporting, Benfica, Belenenses e C. D. U. L.

Nesta primeira ronda estabeleceram-se dois novos máximos, um no lançamento do disco e o outro na estafeta 4x700 metros.

O novo campeão do disco na categoria de aspirantes é o sportinguista Manuel Mendes, que efectuou um lançamento de 36,07 metros.

A equipa do Benfica de 4x700 metros estabeleceu também novo máximo: 7m. e 34,5 s., alinhando com João Barata, Le Coroller, Pires Martins e Manuel Almeida.

Os resultados verificados foram os seguintes: 1500 metros—1.º, Manuel Vilaça (Sp.), 4 m. e 21,4 s.; 2.º, Jorge Reis (Bf.), 4 m. e 22,4 s.; 3.º, Amadeu Pinheiro (Bf.), 4 m. e 28,4 s.

60 metros—1.º, Carlos Pardal (Cdu.), 7,2 s.; 2.º, Henrique Teixeira (Bf.), 7,3 s.; 3.º, Fernando Madeira (Bf.), 7,4 s.

Disco—Manuel Mendes (Sp.), 36,07 metros; 2.º, António Alvalada (Bf.), 32,12 m.; 3.º, Fernando Campos (Bf.), 31,21 metros.

Comprimento—1.º, Carlos Pardal (Cdu.), 6,3 m.; 2.º, Marques da Costa (Bf.), 5,93 m.; 3.º, António Leitão (Sp.), 5,78 metros.

Vara—1.º, Manuel Mendes (Sp.), 2,80 m.; 2.º, Mário Begonha (Bf.), 2,70 metros.

Estafeta 4x700 metros—1.º, Benfica (João Barata, Le Coroller, Pires Martins e Manuel Almeida), 7 m. e 34,5 s.

Os atletas Carlos Pardal e Manuel Mendes, o primeiro do C. D. U. L. e o segundo do Sporting, conquistaram cada um dois títulos.

VOLEIBOL

Campeonatos de Lisboa

Com os jogos Sporting-Cif e Lisboa Ginásio-Benfica, prosseguiu, na noite de ontem, no ginásio do Instituto Superior Técnico, o campeonato lisboeta da primeira Divisão nas categorias de honra.

L. Ginásio, 3—Benfica, 1

Arbitradas por Rogério Craveiro Lopes e António Marques, as equipas alinharam:

L. Ginásio—C. Ferreira, José Borges, Cunha Reis, Jaime Duarte, Fernando Magalhães, S. Roquete e Vicente Costa.

Benfica—C. Ferreira, Julio Borges, José Magalhães, Nuno Mota, João Gonzaga Ribeiro, Fernando Sousa e F. Baptista.

Sem dúvida alguma que o triunfo claro dos ginastas não deixa de se considerar como pouco previsível. Todavia, o jogo decorreu de feição para os ginastas, que construíram esplêndido êxito. O Benfica não esteve nas suas noites de inspiração e isso custou-lhe um revés indiscutível como se deduz dos resultados parciais, os quais em redacção ao L. Ginásio foram: 15-5; 15-9; 16-6 e 15-16.

Sporting, 3—Cif, 0

Sob a orientação de Carlos Couras e de Manuel Molarinho, as equipas formaram:

Sporting—Yost, Budisin, Moniz Pereira, José Machado, Costa e Silva, Marques Pereira, Fernandes Esteves e Julio Rodrigues.

Cif—Vasco Branco, M. Oliveira, A. Martins, Cunha Pereira, Fidalgo e Meneses.

Os desfechos parciais são suficientemente elucidativos: 15-2; 15-4; e 15-4, dizem a forma simples como os «leões» lograram vencer.

Prosseguiram, esta manhã, com os desafios, cujos resultados indicamos a seguir, os campeonatos de Lisboa, de Voleibol, nas categorias de primeira divisão (reservas); segunda divisão, promoção e juniores:

1.ª Divisão (reservas)
L. Ginásio-N. Ginástica, 3-0 (15-9, 17-15 e 15-7).

2.ª Divisão
A. Amadora-Atlético, 1-3 (8-15, 15-11, 4-15 e 4-15). Em reservas, o Atlético venceu, por 3-2 (15-6, 15-7, 11-15, 13-15 e 15-13).

Promoção
O F. Benfica marcou pontos por falta de comparência do C. Católico.

Juniores
N. Ginástica-Sporting, 3-2 (15-17, 15-11, 14-16, 15-2 e 15-9).

Atlético-L. Ginásio, 0-3 (2-15, 0-15 e 8-15).

ACTIVIDADES DA M. P.

As finais dos campeonatos provinciais de Futebol e Tenis de Mesa

O Centra Extra-Escolar n.º 15, de Alhandra, conquistou o título de campeão da Província da Estremadura, em futebol, vencendo o Colégio Militar por 2-1.

Nas finais do campeonato provincial de tenis de mesa, verificaram-se os seguintes resultados:

Escalão de vanguardistas A, individual: 1.º, Ahénug (Colégio Moderno); 2.º, Eurico Garrido (Liceu Bocage de Setúbal); 3.º, João Melo (Centro Extra-Escolar 1, de Cascais). Por equipas o Colégio Moderno venceu a Ala da Marinha Grande por 5-2.

Escalão de vanguardistas B, individual: 1.º, Manuel Elisbão (Ala de Sesimbra); 2.º, António Fonseca (Ala de Caldas da Rainha).

NATAÇÃO

Provas de Preparação no Sport Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo, prestimosa colectividade que á causa da natação tem dado o seu melhor esforço, prossegue na senda de movimentar os nadadores e valorizar a modalidade. Esta manhã, com o patrocínio da Associação e da Federação, levou a efeito um festival interclubes na sua magnífica piscina.

Das provas realizadas, damos a seguir os resultados:

33 m. bruços (Infantis) — 1.º, Julio Duarte (Adicense), 28,8 s.; 2.º, Vitor Caldeira (Adicense), 30,4 s.; 3.º, António Pereira (C. N. N.), 31,4 s.

33 m. livres (Infantis) — 1.º, Carlos Filipe Fonseca, 23,8 s.; 2.º, Eduardo de Sousa, 25,4 s.; 3.º, António Bastos, 26,4 s., todos do S. A. D.

100 m. livres (Iniciados) — Único concorrente: José C. Pinto (C. N. N.), 1 m. 27,8 s.

100 m. costas (Senhoras) — 1.ª, Regina Dinis Mendes (S. A. D.), 1 m. 37,4 s.; 2.ª, Antónia Tavares (C. N. N.), 1 m. 55,6 s.

100 m. bruços (Aspirantes) — 1.º, José M. Pintassilgo (S. A. D.), 1 m. 32,1 s.; 2.º, Joaquim Matos (C. N. N.), 1 m. 32,4 s.; 3.º, José C. Ferreira (S. A. D.), 1 m. 37,2 s.

200 m. livres (Aspirantes) — 1.º, José Manuel Escaravana (S. A. D.), 2 m.; 41,2 s. (o seu melhor tempo); 2.º, José Vicente Moura (S. A. D.), 2 m. 59,8 s.; 3.º, Adolfo Feldauer Jor. (C. N. N.), 3 m. 3,9 s.

200 m. livres (Juniões e Seniores) — 1.º, Fernando Madeira (S. A. D.), 2 m. 32,9 s.; 2.º, Eurico Perdigão (S. A. D.), 2 m. 47,5 s.; 3.º, Sérgio Martins (S. A. D.), 2 m. 56,3 s.

100 m. bruços (Iniciados) — 1.º, José M. Fonseca (S. A. D.), 1 m. 32,2 s.; 2.º, Manuel Vaquinhas (C. N. N.), 1 m. 35,9 s.; 3.º, José Mendonça Marques (S. A. D.), 1 m. 41,9 s.

100 m. costas (Senhoras) — 1.ª, Regina Dinis Mendes (S. A. D.), 1 m. 43,4 s.; 2.ª, Isabel Maria F. Castro (S. A. D.), 1 m. 45,7 s.; 3.ª, Adélia Antunes (C. N. N.), 2 m. 17,2 s.

100 m. costas (Juniões e Seniores) — 1.º, Ricardo Santos Marques (S. A. D.), 1 m. 19,6 s.; 2.º, Guilherme Ferreira (S. A. D.), 1 m. 21,6 s.; 3.º, Sérgio Martins (S. A. D.), 1 m. 26 s.

100 m. «mariposa» (Iniciados) — 1.º, José Fonseca, 1 m. 36,7 s.; 2.º, José Mendonça Marques, 1 m. 44,9 s.; 3.º, Manuel Quintas, 1 m. 45,6 s.; todos do S. A. D.

200 m. bruços (Juniões e Seniores) — 1.º, Peter Tonnies (S. A. D.), 3 m. 5,2 s.; 2.º, Valdemar Salcider (E. P.), 3 m. 13,9 s.; 3.º, Joaquim Duarte (C. N. N.), 3 m. 47,3 s.

200 m. «mariposa» (Juniões e Seniores) — Único concorrente: Fernando Madeira (S. A. D.), 2 m. 51,4 s.; o seu melhor tempo de sempre.

100 m. costas (Iniciados) — 1.º, José Belo (E. P.), 1 m. 42,6 s.; 2.º, José Pinto (C. N. N.), 1 m. 44,3 s.; 3.º, Octávio Martins (S. A. D.), 1 m. 54,3 s.

100 m. «mariposa» (Aspirantes) — 1.º, Li-berto Primo (S. A. D.), 1 m. 43,4 s.; 2.º, José Manuel Penedo (S. A. D.), 1 m. 49 s.; 3.º, Alfredo Costa Ferreira, 1 m. 50 s.

100 m. costas (Aspirantes) — 1.º, João Manuel Escaravana (S. A. D.), 1 m. 35,6 s.; 2.º, José Vicente Moura (S. A. D.), 1 m. 36,3 s.

Para estabelecimento do «record» da prova de 4x100 m. estilos, individual, na categoria de Aspirantes, Maria Inês Baptista Costa, do S. A. D., fez o «tempo» de 8 m. 49,1 s.

BASQUETEBOL

Campeonatos Nacionais de Juniores e infantis

Suspensa a marcha do campeonato nacional da 2.ª Divisão—Zona Sul A—, dado que não está ainda concluído o apuramento dos vencedores das seis séries porque foram distribuídos os 36 concorrentes, a actividade do basquetebol nacional foi hoje algo limitada. Digase, até, que valeu o começo dos campeonatos nacionais de juniores e infantis, para que a modalidade não ficasse esquecida.

A contar para o campeonato de infantis, o Queluz (apurado de Lisboa) defrontou, no seu campo, a equipa do Bonjoanenses (apurado do Algarve). O desafio foi arduamente disputado como se traduz do resultado: 37-35, a favor do Queluz, após dois períodos de prolongamento.

O campeonato de juniores forneceu dois encontros, com os seguintes resultados:

Tabacos-S. L. Faro 72-24
Lusitano Evora-Barcelense ... 21-40

Os desafios disputaram-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar e tiveram resultados tão expressivos que não podem restar dúvidas quanto ao merecimento das vitórias dos campeões de Lisboa e de Setúbal.

Tanto em infantis, como em juniores, os desafios repetem-se no próximo domingo, com retribuição de visitas.

Taça de Portugal

EVORA, 29 (Pelo telefone)—No campo Estrela, desta cidade, jogaram esta manhã, a contar para a Taça de Portugal, as equipas do Lusitano de Evora e do Campo de Ourique, de Lisboa.

A equipa da capital venceu por 64-30, com 26-18 ao intervalo.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
 TEMPORADA DE 1955
 HOJE, Domingo, dia 29, às 21,30 horas — 4.º Espectáculo do
NEW YORK CITY BALLET
 Direcção artística de George Balanchine
PROGRAMA
 CONCERTO BAROCCO - PASSARO DE FOGO - PAS-DE-TROIS (GLYNKA)
 SINFONIA EM DÓ
 ... dia 30, às 18 horas — 4.ª Tarde Cultural com o mesmo programa
 ... dia 31, às 21,30 — 5.º Espectáculo com o seguinte programa:
 Dueto — O Lago dos Cisnes — L'Anrès-Midi d'un Faune — Bourrée Fantastique
 Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

DESPORTOS

Provas de remo

As regatas dos Centros da Mocidade Portuguesa decorreram muito animadas

As regatas de remo que hoje se realizaram em Xabregas, na distancia de 1.500 metros, constituíram mais uma demonstração dos bons e produtivos resultados da actividade dos Serviços de Instrução Náutica da Mocidade Portuguesa. Nas provas de hoje, organizadas pelo Centro de Lisboa, continuando o seu eficiente e dedicado trabalho pelo remo, pôde apreciar-se igualmente a actividade dos centros do Porto, Viana do Castelo, Figueira da Foz e Vila Real de Santo António, sendo as várias provas integradas nas competições do «Dia do Centro» e nas do «Torneio Anual». Uma e outras decorreram muito animadas e o aspecto técnico demonstrado pelas tripulações pode considerar-se bastante bom. Nas da Província as do Centro de Viana do Castelo tiveram comportamento destacado.

No local da chegada foram montados toldos que a assistência, mesmo assim em apreciável numero, ocupou. Uma aparelhagem de transmissões do exército retransmitia o relato das regatas que eram emitidas de bordo dum rebocador.

Assistiram ás regatas os srs. comandante Soares de Oliveira, director dos Serviços Náuticos da M. P.; tenente-coronel Pereira Dias, presidente da Federação de Remo; José Contreiras, presidente do Clube Naval de Lisboa; José Serra Pereira, director do Centro de Lisboa, e representantes dos restantes Centros.

As regatas tiveram os seguintes resultados: «Volles» de 4 — Centros de Lisboa — 1.º, Casa Pia de Lisboa (Secção Maria Pia) (Eduardo Gouveia, José Canasta, Domingos Diogo, Manuel Taveira e Adelino Santos (timoneiro)); 2.º, Escola Veiga Beirão.

«Volles» de 8 — Centros de Lisboa — 1.º, Tripulação formada por alunos do Instituto Comercial e Liceu Gil Vicente (Fernando Jardim, David Reis, Jorge Matias, Fernando Cruz, Renato, Eurico Espírito Santo, Vasco Rodrigues, Pio Afonso e Joaquim Conchinhas (timoneiro)); 2.º, Liceu Pedro Nunes e Faculdade de Letras.

«Volles» de 4 — 1.º, Viana do Castelo (João Pinto, João Teixeira, Fernando Bento, Manuel Rodrigues e Dário Martins, (timoneiro)); 2.º, Porto; 3.º, Lisboa; 4.º, Figueira da Foz.

A tripulação portuense apresentou um protesto contra a tripulação de Viana do Castelo, que o juri apreciou.

«Volles» de 4 — 1.º, Pupilos do Exército (Luís Garcia, Amílcar Almeida, Rui Baptista, César Neto e Aírol Simões, (timoneiro)); 2.º, Centro de Remo de Lisboa.

«Volles» de 8 — 1.º, Liga Antigos Alunos da M. P. (Manuel Conchinhas, Salvador Lopes, Fernando Almeida, Alfredo Bento, António Luz, Luís Godinho, del Negro Abril, Miguel Luz e António Paiva, (timoneiro)); 2.º, Grupo Desportivo da C. P.

«Volles» de 4 — Torneio Anual — 1.º, Viana do Castelo (Arnaldo Martins, Raul Meira Gomes, Clemente Guimarães, José Pereira de Almeida e Luis Zaimite, (timoneiro)); 2.º, Lisboa; 3.º, Vila Real de Santo António; 4.º, Portimão; 5.º, Figueira da Foz.

«Volles» de 8 — Torneio Universitário — 1.º, Escola Naval (Rui Pessoa, Rodrigues Paulo, Eurico Burgette, Baptista Santos, Carlos Simões, Machado da Silva, Pereira Leite, Daniel Rodrigues, e Tomás Silva, (timoneiro)); 2.º, Universidade de Lisboa.

No final de cada regata as tripulações recebiam os seus prémios, taças e medalhas.

TIRO A CHUMBO

Uma competição desportiva e um chá-canasta com fins beneficentes

Como noticiámos, efectua-se no dia 4 de Junho próximo, no «stand» do Lumiar, um torneio de tiro aos pratos, destinando-se a primeira prova, de prancha, a atiradores não premiados, a 10 pratos, a distancia de 12 metros. Depois, disputar-se-á uma prova ainda de prancha, destinada a todos os atiradores, a distancia de 15 metros e a 25 pratos, sendo a ultima competição de «skeet», com «handicap», a 25 pratos.

Haverá prémios pecuniários, além de taças, salvas e objectos de utilidade para caçadores. Trata-se, como dissemos, de uma interessante iniciativa a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo António, cuja direcção organiza, simultaneamente, no mesmo local, um elegante chá-canasta. As marcações respectivas fazem-se pelo telefone 31371.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato de Juniores

Prosseguiu, hoje, o campeonato lisboense, de hóquei em patins, na categoria de juniores. O resultado verificado no encontro desta manhã: o Benfica venceu o Paço de Arcos, por 7-2.

Restaurante da Casa da Imprensa
R. da Horta Seca, 20 (ao Camões) P.B.X. 23218
Amanhã: Borrego á Bragantina
(Entrada livre)

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

A Académica qualificou-se para a final com o Benfica

Terminou hoje, a segunda fase, do Campeonato Nacional de juniores, de futebol. A Académica empatou com o Progresso e qualificou-se para a final, que disputará com o Benfica, o qual, hoje, triunfou, em Lagos, por margem folgada.

Os portistas limitaram-se a bater os «xadrezados», pela margem mínima. Seguem-se breves apontamentos aos desafios de hoje:

F. C. Porto, 2—Boavista, 1

PORTO, 29—(Pelo telefone)—Jogo no campo da Constituição. As equipas:

F. C. Porto—Roldão; Madeira e Lopes; Mário, Bernardino e Baptista; Bastos, Adriano, Freitas, Cassiano e Mano.

Boavista—Pais; Máximo e Viana; Aires, Paulina e Arcanjo; Celestino, Coelho, Ramos, Carlos Alberto e Seabra.

Arbitro: Costa Martins, do Porto.

Com dois golos no primeiro quarto de hora metidos por Adriano e Freitas, o F. C. Porto poderia ter construído resultado amplo mas os seus dianteiros não souberam aproveitar as inúmeras ocasiões criadas e o Boavista sempre combativo replicou com um ponto de Celestino, criando animo para defender a marca até ao fim com a diferença mínima enquanto os «azuis-brancos» dominaram mas perdiam o seu ritmo inicial de jogo.

Esperança, 0—Benfica, 5

Jogo no estádio da Trindade, dirigido por João Pimentel, de Evora.

Esperança—Beles; Patrício e Amílcar; Adeline, Brites e Augusto Reis, Galaz, José Alves, José António e Serafim.

Benfica—Barroca; Ferrão I e Barbosa; Costeira, Serra e Rui; Ferrão II, Santana, Pedro Silva, Muralha e Costa.

O resultado está absolutamente certo, porque o Benfica foi sempre equipa superior aos locais.

Com efeito, os lisboetas exibiram bom futebol e a sua equipa pareceu bem apetrechada para discutir da melhor maneira a final.

Ao intervalo, os «encarnados» venceram por 2-0, golos marcados por Pedro Silva e Costa, respectivamente, aos 21 e 23 minutos.

Na segunda parte, apesar dos lacobrigenses terem melhorado os lisboetas fizeram mais três tentos, da autoria de Ferrão II, aos 12 e 20 minutos; e de Pedro Silva, aos 22.

Progresso, 1—Académica, 1

PORTO, 29 (Pelo telefone).—Jogo no campo Queirós Sobrinho.

Arbitro—Braga Barros, de Leiria.

RÁGUEBI

Encerrou-se hoje a época em Lisboa

A secção de raguebi do Benfica levou a efeito um festival para encerramento da época de raguebi.

Como atracção era dada a presença de alguns pioneiros da modalidade — os homens que, há cerca de 30 anos, lançaram o raguebi na corrente desportiva nacional.

O festival constou de uma primeira parte, na qual o Belenenses B venceu o Benfica B, por 9-6, seguido de dois encontros um de «veteranos» e outro de «actuais».

O desafio de «veteranos» acabou com o empate a seis pontos, entre as linhas dos grandes rivais, que alinharam do seguinte modo:

Benfica — Gonçalves; cap. António Cardoso, J. Rodrigues, Santana e Jorge Silva, Bastos e cap. Cabral; Luís Alves, Sanches e Grilo; Linhares e Trindade; Chumbo, Teixeira e Calcinhas (Pereira da Silva).

Sporting — Alvarez; Cayola, dr. Salazar Carreira, Figueiredo e Ildo; Ayalla Botto e J. Ribeiro; Manuel Henriques e Cesário; Cabral, Cecilio e António Soares; Penaforte, H. Ribeiro e Xavier de Araujo.

Os pontos foram obtidos por: Rodrigues e Pereira da Silva, pelos «encarnados»; Cayola e Manuel Henriques, pelos «leões».

Em seguida, as actuais equipas do Benfica e do Sporting disputaram um encontro, o qual os leoninos venceram por 15-9.

No final, realizou-se um almoço de confraternização.

GINÁSTICA

O professor italiano Angelo Caruso no Ginásio Clube Português

O Ginásio, após longa troca de correspondência com as Federações estrangeiras, acaba de contratar o conhecido técnico italiano de ginástica, Professor Angelo Caruso.

Este professor, que esteve em visita a Portugal no mês de Fevereiro passado, é formado pela Academia de Educação Física de Roma.

Este professor italiano já se encontra a trabalhar no Ginásio e continuará em actividade durante todo o Verão orientando as classes femininas de ritmica e de aplicada, a aplicada masculina e as classes do preparação especial para jovens de ambos os sexos até aos 15 anos de idade.

Os grupos alinharam:

Progresso—Velo; João e Julio; Arménio, Plácido e Marat; Pessa, Marcelino, Moutinho, Rocha e Pedroza.

Académica—Cristóvão; Angelino e Oliveira; Anibal, Manecas e Veiga; Cação, Belito, Curado, Ramalho e Carriço.

A Académica era praticamente a unica interessada no resultado já que para o Progresso qualquer resultado era-lhe indiferente.

Desta disparidade de estado de espirito resultou um encontro em que a monotonia se fez sentir e que no decorrer do segundo periodo pouco melhorou.

A equipa visitante iniciou o jogo com todas as cautelas—o empate bastava-lhe—reforçando o andamento e procurando atacar em boa ordem, mas sempre atenta até ao fim.

O Progresso, por sua vez, também não tentou o ataque em massa actuando por vezes desligado e verificando-se ataques em que o esforço individual se impunha.

Desta forma, vários lances surgiram, de ambos os lados, com boa oportunidade de marcar e Pedroza e Cação, neste aspecto, foram mais felizes na ocasião propicia mas infelizes no remate.

A breves segundos do final do primeiro tempo, Oliveira, da Académica, provocou grande penalidade que marcada por Martinho proporcionou excelente defesa de Cristóvão.

O segundo periodo foi um pouco mais mexido, verificando-se a disposição da Académica em defender-se e do Progresso em jogar sem grandes rasgos.

Mas, aos 15 minutos, Cação após boa jogada do centro do terreno marcou o tento da Académica o que provocou certa reacção no antagonista que foi deliberadamente ao ataque, defendendo-se o visitante o melhor possível.

Aos 26 minutos, foi marcado um «live» indirecto por Maia, que passou a Moutinho, este rematou forte e antes da bola se anichar nas redes um defesa da Académica tocou-lhe com a mão, desviando-lhe a trajectória, tornando impossível qualquer defesa do guardião.

O tento do empate estava marcado.

PROVAS DA A. F. L.

Ganhou o Belenenses

o campeonato de juniores

da II Divisão

ao vencer por 3-1 o Oriental

Esta manhã, no estádio «Pina Manique», defrontaram-se as equipas do Belenenses e do Oriental, para a final do campeonato de juniores da segunda Divisão, da A. F. L.

As equipas alinharam: Belenenses—Valério; Gordo e Emidio; Seras, Franco e Ramos; Pessanha, Mendes, Dores, Castro e Correia.

Oriental — Carneiro; Morais e Carapinha; Miguel (Vitor), Gama e Daniel; Resende, Nogueira, Octávio, Eduardo e Saraiva.

Arbitro: Herminio Soares.

O encontro revestiu-se de excessiva pobreza técnica considerando os grupos em causa.

A partida forneceu duas partes distintas. A primeira foi de dominio do Belenenses; os ultimos quarenta minutos pertenceram totalmente, aos orientais. O resultado não traduz fielmente o desenrolar do jogo, pois a igualdade, seria o mais lógico, visto que os jogadores nada fizeram para merecer o triunfo.

A equipa «azul» abriu o activo, aos 19 minutos, num remate de Pessanha. Aumentou a marca para 2-0, aos 31 minutos, numa fuga de Dores—que nos pareceu fora de jogo.

Os rapazes do Poço do Bispo, após o intervalo, isto é, obrigou-o a remeter-se á defesa. Aos 28 minutos, Nogueira reduziu a diferença para 1-2. Os «azuis», a dois minutos do final, contra-atacaram com êxito, repondo o resultado em 3-1, com que terminou o desafio.

Taça «Henrique Costa»

Disputaram-se, esta manhã, os desafios respeitantes á quinta jornada—penultima—da taça «Henrique Costa», disputada por equipas de juniores, e promovida pela A. F. L.

Os encontros de hoje forneceram os resultados seguintes:

SERIE A

Vialonga-Op. V. Franca 0-0

Alhandra-Povoense 2-1

SERIE B

Mirantense-Cascalheira 0-1

Camarate-«Os Unidos» 0-2

PRIMUS INTER PARES

A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundíveis.

A' venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caius—Rua Chã, 111—Porto.

CICLISMO

As últimas provas

dos Campeonatos Regionais

Hoje, os amadores seniores e juniores disputaram as ultimas provas dos respectivos campeonatos.

Em juniores, como se previa, ficou apurado campeão o Bombarrelense Manuel Lino, que venceu também a prova de hoje. Quanto aos seniores, como estes não atingiram a média mínima exigida pelos regulamentos, em cumprimento destes a prova não pode ser homologada.

A corrida dos juniores decorreu com pouco entusiasmo, talvez, em parte, devido ao vento contra que os corredores tiveram de vencer na primeira parte da prova. O percurso foi o seguinte: Campo Grande, Carriche, Loures, Louisa, Malveira, Rosário, Torres Vedras, Runa, Dois Portos, Sobral, Bucelas, Cabeço da Rosa, Póvoa, Lisboa; a distancia oficial foi de 120 kms.

Na subida e descida do Cabeço da Rosa foi onde se deram os estícos mais fortes, em especial na descida, onde se isolaram sete corredores, aos quais, aliás, em breve se juntaram vários outros. Manuel Lino, com o campeonato á vista, limitou-se a seguir sempre os primeiros, enquanto Guedes Jorge, classificado em 2.º lugar, tentou, de início, a sua sorte, embora sem resultado.

A classificação foi a seguinte, até ao 6.º: 1.º, Manuel Lino, (Bombarrelense) 3 h. 36 m. 55 s.; 2.º, José Barradas (Sporting); 3.º, Mário Jordão (Benfica); 4.º, José Henriques (Bomb.); 5.º, José Cunha (Alverca); 6.º, Américo Ricardo (Sporting).

A classificação final do campeonato foi a seguinte: 1.º, Manuel Lino (Bomb.), 9 h. 4 m. 47 s.; 2.º, Guedes Jorge (Alparça), 9 h. 5 m. 30 s.; 3.º, José Barradas (Sport.), 9 h. 5 m. 42 s.; 4.º, Mário Jordão (Benf.), 9 h. 7 m. 15 s.

A média do vencedor da corrida de hoje foi, para os 120 quilómetros da distancia oficial, de 33,192 quilómetros por hora.

Os seniores disputaram a sua prova na distancia de 160 quilómetros e no percurso Campo Grande, Carriche, Odivelas, Canecas, Belas, Algueirão, Granja, Terrugem, Ericeira, Mafra, Gradil, Torres Vedras, Mercena, Alenquer, Carregado, Vila Franca, Lisboa, percorrendo-o em andamento lento á média de 29,952 quilómetros por hora o que, como dissemos, obriga á face dos regulamentos, a que a prova não seja homologada.

Os ciclistas seniores seguiram, praticamente, sempre juntos, correndo 27 quilómetros na primeira hora e 28 na segunda o que mostra as suas intenções turísticas. Sómente no regresso, depois de Vila Franca, Durnana procurou quebrar a monotonia da prova, mas cedeu nitidamente ao chegar perto do aeroporto. As distancia percorridas nas ultimas horas foram maiores — 30, 31 e 34 quilómetros — mas mesmo assim o tempo do vencedor foi superior em 20 segundos ao tempo máximo que permitiria a homologação.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Vivaldo Veloso (Sport.), 5 h. 20 m. 20 s.; 2.º, José Calquinhos (Sport.), m. t.; 3.º, José Domingos (Alparça), m. t.; 4.º, Silvino Epifanio (Sport.), 5 h. 21 m. 37 s.; 5.º, Henrique Durnana (Benf.) m. t.; 6.º, Artur Carreira (Sport.), 5 h. 23 m. 5 s.

Não há, portanto, classificação do campeonato.

Desporto no estrangeiro

Disputam-se amanhã as 500 milhas de Indianapóles, em automóvel

INDIANAPOLIS, 29.—33 concorrentes vão disputar amanhã a 39.ª prova das 500 Milhas de Indianapóles, corrida automóvel famosa tanto pelo aspecto sensacional como pelos acidentes que sempre acarreta. Do ponto de vista de técnica de automóvel, nada significa; consiste acima de tudo numa demonstração de pericia e de resistência da parte dos condutores. O «record» da prova pertence a Bill Vukovich, com a média horária de 210,566 kms. Nos ensaios deste ano, Jack MacGrath bateu o máximo das 10 milhas com a média de 229,460 kms. Desde que esta prova foi disputada pela primeira vez, já causou a morte de 45 pessoas.—(F. P.).

O automobilista François Picard teve um acidente nas «Doze horas de Hyères»

HYÈRES, 29.—O automobilista francês, François Picard, que disputava as «Doze Horas de Hyères», com um «Ferrari», despitou-se, quando ia á cabeça dos concorrentes; o carro galgou uma vala e foi precipitar-se 20 m. mais longe, sendo o condutor cuspidio. Internado, verificou-se fractura de um ombro e luxação de um tornozelo. Não está em perigo.—(France Presse).

Futebol na Província

Torneio de Principiantes

EVORA, 29—(Plo telefone)—No jogo da 3.ª jornada do Torneio de Aperfeiçoamento (principiantes), o Lusitano de Evora, visitante do Juventude, venceu esta manhã o seu velho rival no campo Sanches de Miranda, perante boa assistência, por 3-0.

Ultima jornada da segunda divisão

O Caldas jogará com o Boavista

a qualificação para a Divisão principal

(Continuação da 1.ª página)

Nas Caldas da Rainha, a equipa local derrotou um Estoril arredado da luta pela qualificação, mas que apesar de tudo, ofereceu resistência magnífica.

Leões, 0 — Torriense, 2

SANTAREM, 29 (Por linha telefónica directa).—O jogo desta tarde no campo «Alfredo Aguiar», atraiu numerosa assistência, grande parte da qual era constituída por adeptos do clube visitante.

As equipas alinharam assim: «Leões»—Cristobal; Henrique Silva e Baptista; Pitanga, Ferreira e Cassielles; Granacho, Pires, Jacinto, Castanheira e Sarrazola.

Torriense—Gama; Amílcar e Mergulho; Belen, Forneri e Gonçalves; C. Alberto, Martinho, José da Costa, Mendonça e Pina.

Arbitro—Eduardo Gouveia, de Lisboa. As equipas iniciaram o jogo com grande entusiasmo, procurando levar, sem demoras, a bola para o meio-campo contrário. Todavia, a primeira defesa pertenceu a Cristobal e resultou de um «livre», apontado por Forneri. Logo a seguir foi Gama quem segurou a bola, apontada por Sarrazola na marcação de um «canto».

A movimentação das equipas continuou a despertar interesse. No entanto, aos 7 minutos, o árbitro, para assinalar uma falta a Pitanga, cortou uma avançada de Mendonça... Pouco a pouco, os Torrienses mostraram-se mais capazes de assentar arraiais no meio-campo do adversário, ganhando um «canto», também, sem resultado. Mas, foi sol de pouca dura. O jogo entrou pouco depois numa toada de equilíbrio, com os lances a meio do terreno.

Ao quarto de hora, Martinho fez chegar a bola até à baliza dos Escalabitanos, sendo Cristobal obrigado a ceder «canto», logo seguido de outro—desta feita provocado por H. Silva.

Cerca dos 20 minutos, Garnacho conseguiu causar calafrios nas hostes torrienses, acabando a bola por sair ao lado da baliza.

Perto da meia hora, depois de um remate de Forneri ter saído a rasar a trave, a defesa visitante viu-se em apuros, pois os Escalabitanos tiveram um período de franco assédio ao campo contrário.

Um remate de Mendonça levou a bola até às redes, mas o árbitro considerou o lance precedido de falta e anulou o gol.

Aos 28 minutos o marcador esteve prestes a funcionar, com um remate de Pina, que Cristobal só com grande dificuldade conseguiu anular.

A passagem da meia hora, em seguida a um período de dificuldades para a defesa torriense a equipa visitante contra-atacou e um centro de Pina foi rematado por Carlos Alberto em condições de fornecer o primeiro gol da partida.

Os visitantes insistiram e só a sorte dos locais evitou que o marcador acusasse mais golos. O intervalo veio encontrar o resultado em 1-0, a favor dos visitantes.

Quando voltaram ao campo, os escalabitanos revelaram claramente o propósito de dar novo rumo ao desafio. Mas, nem por isso, as redes de Gama estiveram em perigo.

Passados cinco minutos os Torrienses voltaram a estar na «mó de cima» e uma fuga de Martinho, concluída com um centro, que Pina rematou rente ao poste, estabeleceu perigo. Este jogador magoou-se no lance e, por momentos, abandonou o campo.

O desafio continuou a ter motivos de agrado, com as duas equipas a tentarem o gol. Foi assim que Gama se evidenciou, mergulhando aos pés de dois adversários e que Cristobal executou duas difíceis defesas a remates de Martinho e de José da Costa.

Entrou-se no segundo quarto de hora e a partida passou a interessar ainda mais, dada a toada de equilíbrio que passou a ser característica do desafio. Forneri evitou um gol certo.

Entretanto, na linha avançada do «Leões», Sarrazola e Jacinto permutaram os lugares, sem qualquer vantagem, pelo menos aparente. Alguns jogadores enveredaram, então, por uma toada de desnecessária dureza, tendo, até, Martinho de abandonar o campo, por ter sido cartado por Cassielles. Voltou, no entanto, pouco depois.

Aos 28 minutos, Gama foi obrigado a um mergulho arriscado para deter um centro mal intencionado de Pires e, dois minutos mais tarde, foi Cristobal que teve de se lançar ao solo para defender um remate de Pina. Gerou-se perigo, mas o defesa Ferreira afastou a bola e logo a seguir anotou-se grande confusão na grande área dos locais, dada por finda quando um remate de Mendonça saiu por cima da trave.

Aos 35 minutos uma avançada de Martinho foi concluída com um centro rasteiro «endergado» a Mendonça; a defesa local não segurou a bola, antes a tocou com a mão, mas o árbitro não assinalou a falta e Mendonça rematou a contar, para fixar o resultado em 2-0.

O entusiasmo dentro e fora do rectângulo tornou-se indiscutível. Todos se abraçavam e choravam de Alegria. Por último os jogadores torrienses, acompanhados por Francisco Retorta, Oscar Telechea e pelo jogador Félix deram a volta de honra ao campo.

Caldas, 7 — Estoril, 2

CALDAS DA RAINHA, 29. (Por linha telefónica directa).—Jogo no Campo da Mata. Caldas—Vitor; Amaro e Fragateiro; Wilson, Leandro e Romero; César, Calicchio, Marti, António Pedro e Anacleto.

Estoril Praia—José Maria; Mota II e Horácio; Pagola, Ato e Malicia; Lourenço, Nunes, Melão, Paulino e Moraes.

Arbitro—Fernando Valério, Setubal. O primeiro lance do jogo deu um momento de emoção, pois Calicchio, no seguimento dum «livre» rematou forte, fazendo com que a bola passasse rente ao poste. O Estoril apareceu logo no campo caldense mas a defesa adversária despachou de pronto. E o Caldas voltou a perder outra oportunidade quando António Pedro desferiu um potente remate na melhor direcção, mas que veio a embater na trave.

O grupo caldense continua no entanto a atacar com grande energia envolvendo os estorilistas. Um «canto» cedido pelo guarda-redes local nada resultou. Até que, aos 13 minutos, um outro ataque do Caldas foi finalizado por Calicchio marcando um gol para a sua equipa.

Marti e Ato chocaram tendo o primeiro de sair do campo por algum tempo. Aos 20 minutos estabeleceu-se o empate. Lourenço centrou muito bem e Moraes aproveitou com oportunidade para fazer o gol do empate.

Este tento fez animar bastante o grupo estorilista que passou a criar mais situações de perigo, uma delas de Pagola na grande área tendo António Pedro conseguido desviar a bola para «canto», que nada resultou. Mas o Caldas voltou a desenvolver ataques doseados por energia. Um deles permitiu que Calicchio fizesse um passe bem medido para Marti de modo a obter o segundo gol caldense.

Os últimos minutos da primeira parte decorreram com o Caldas ao ataque, mas o resultado manteve-se. O recomeço do jogo foi assinalado com o terceiro gol do Caldas, origem da primeira avançada, conduzida por António Pedro e Calicchio: que Anacleto terminou com o remate vitorioso.

Aos 11 minutos, o grupo local impondo a sua melhor técnica organizou novo ataque. Calicchio driblou vários adversários terminando por passar a bola para António Pedro. Este centrou bem e Cesar rematou de pronto fazendo o quarto tento caldense.

Pouco depois o guarda-redes do Estoril era substituído pelo suplente Polleri. O grupo das Caldas continuou desenvolvendo ataques sucessivos e perigosos, obrigando a defesa do Estoril a actuar com a maior atenção e desenvoltura. Quando Amaro tentava aliviar o seu campo provocou «canto» que não deu resultado, permitindo uma descida de todo o ataque caldense. Calicchio voltou a evidenciar-se no lance final desta jogada passando o esférico com precisão para Anacleto que rapidamente evitou o guarda-redes estorilista rematando certamente.

Aos 34 minutos, o Estoril realizou uma avançada que terminou com o segundo gol estorilense, marcado por Moraes.

Depois, aos 41 e aos 44 minutos, o Caldas concretizou a sua vitória com mais dois golos, obtidos por Martin e António Pedro, fixando-se o resultado em 7-2.

Oriental, 5—Montijo, 2

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», com pouquíssima assistência.

Oriental—Bráulio; Moraes e Capelo; Neves Pires, Luz e Garcia; Almeida, Leitão, França, Rogério e Albuquerque.

Montijo—Albertino; José Luis e Anica; Neto, Fábrega I e Gimenez; Ernesto, Fernando, Raul, Joaquim José e Benje.

Arbitro—Domingos Miranda, do Porto. Saiu o Montijo, mas logo nos primeiros lances, o Oriental demonstrou a sua disposição de ataque.

Aos 7 minutos, em consequência da pressão exercida pelos donos da «casa», surgiu o primeiro gol—Rogério apontou um «livre», a castigar falta sobre França, e Albuquerque, acorrendo sobre a baliza, fez a bola chegar às malhas.

Aos 14 minutos, Anica, dentro da sua grande área, meteu mão à bola para evitar um cruzamento de Almeida. Leitão, encarregado de marcar a grande penalidade, fê-lo à figura e Albertino pôde desviar para «canto». O mesmo jogador marvilense apontou o castigo e França, de cabeça, obteve o segundo tento do Oriental—eram decorridos 15 minutos.

Onze minutos depois, Joaquim José, aproveitando admiravelmente um deslize da linha média visitada, caminhou para a baliza e, visando-a de perto, fez 2-1.

A passagem da meia-hora, porém, uma jogada de fino recorte, de Leitão, com oportunidade, aumentou a vantagem para 3-1.

A toada de ataque do Oriental manteve-se, sem que, no entanto, o resultado sofresse alteração, até ao intervalo. Portanto, Oriental, 3—Montijo, 1.

Recomeçando o encontro, notava-se da parte das equipas semelhante disposição.

O Oriental parecia, porém, mais vezes, ao ataque, e, assim, num destes movimentos, Almeida, da extrema-direita, cruzou sobre a baliza, França, com ímpeto e oportunidade, meteu a cabeça à bola, fazendo o 4.º gol para a sua equipa, quando eram decorridos 10 minutos.

Aos 33 minutos, um cruzamento de Ernesto foi bem aproveitado por Benje que fez o segundo tento para o Montijo.

A bola, porém, foi ao centro, e sem que nenhum montijense lhe haja tocado, Leitão, a passe de Rogério, com um remate potente, passou o marcador para 5-2.

Com esta marca o jogo tomou certa monotonia e sem outros apontamentos dignos de registo, o desafio terminou com a vitória do Oriental, por 5-2.

PROVAS DE VELA

Estão apuradas as tripulações de Lisboa e Cascais para o Campeonato da Europa

Na baía de Cascais, num percurso traçado em triângulo, disputou-se hoje a última regata da frota «star» de Cascais de classificação para o campeonato da Europa que se realiza este ano em Itália.

A regata forneceu a seguinte classificação: 1.º, João Capucho; 2.º, José Crespo; 3.º, Rebelo de Andrade; 4.º, eng.º Duarte Belo.

Em face das classificações anteriores a frota de Cascais será representada pela tripulação João Capucho-Manuel Guerreiro.

Na frota de Lisboa está apurado o leme Joaquim Fiuza.

Em Cascais disputaram mais uma regata da taça Santa Marta, os «snipes» da frota do C. N. C. pertencendo a vitória de hoje à tripulação Jacinto Guedes Queirós-Joaquim Queirós.

Em Belem

Em frente de Belém houve hoje regatas de «snipes» para pontuação nas frotas do Clube Naval de Lisboa e da Brigada Naval.

A regata do Clube Naval foi ganha pela tripulação José Rezende-Artur Rosa.

Os «snipes» da Brigada Naval disputaram a 4.ª e 5.ª regatas. O percurso foi Belém-Torre-Banática-Belém. Na 4.ª regata triunfou a tripulação do «snipe» 10.003—Dulio Severo-Manuel Rodrigues e na 5.ª o «snipe» 10.002, José Alfaia-Alvaro Figueiredo.

TECIDOS JAC

A fim de completar as colecções destes acreditados tecidos com as maiores novidades para a próxima estação, partiu para França e Suíça o sócio gerente da firma, JACINTO A. GONÇALVES DA CONCEIÇÃO.

A CLASSIFICAÇÃO FINAL

	Jogos	Golos	Pontos
Torriense	10	22 — 7	15
Caldas S. C.	10	19 — 11	14
Oriental	10	21 — 8	12
Estoril	10	16 — 28	10
«Os Leões»	10	18 — 23	6
D. Montijo	10	17 — 36	6

O jogo atrasado dos oitavos de final deu novo empate e haverá terceiro jogo

Academica, 2—Vitória de Setubal, 2

COIMBRA, 29. (Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal, perante reduzida assistência.

Academica—Ramin; Torres e Melo; Perides Wilson e Gil; Duarte, Faia, André, Abreu e Bentes.

Setubal—Baptista; Jacinto e Manuel Joaquim; Vaz, Graça e Orlando; Inácio, Soares, Rosário, Pinto de Almeida e Barbosa.

Arbitro—Inocência Calabote, de Évora.

A bola de saída pertenceu aos Setubalenses, mas foram os estudantes, por iniciativa de André, que se acercaram das balizas de Baptista, sem resultado, por remate frouxo e sem direcção.

Os primeiros dez minutos foram de sucessivos ataques dos visitantes, obrigando-se Ramin a constantes defesas, aliás, sem dificuldade.

Entretanto, registou-se uma avançada perigosa por banda dos estudantes, mas o remate de André foi prontamente defendido pelo guarda-linha Sadio para «canto».

Aos 11 minutos, Pêrides serviu Faia, este rematou de pronto e com boa direcção, mas não evitou a magnífica defesa de Baptista para perto. André que estava próximo cedeu a bola a Bentes que, com a maior facilidade fez o 1.º gol.

Depois deste ponto os estudantes animaram a partida e chegaram a beneficiar de dois «cantos», sem consequências.

Aos 18 minutos os Setubalenses perderam uma boa ocasião de marcar, logo se fizeram a nova tentativa, desta vez, também sem êxito, pois o árbitro anulou o gol de Pinto de Almeida, por deslocação de Soares.

Só decorridos três minutos os Setubalenses obtêm o empate. Barbosa em despique com Wilson levou a melhor e com um «bico» fez passar a bola por cima do guarda-redes académico.

Com a Académica a exercer pressão sobre o adversário, chegou-se ao intervalo com os grupos empatados a uma bola.

O recomeço proporcionou aos Sadios uma feição de jogo mais prático, assim, aos 2 minutos ganharam um «livre», que não surtiu por falta de direcção de Vaz, o mesmo sucedendo a Soares que em frente de Ramin atirou a bola ao lado.

Decorridos alguns minutos os estudantes fugiram a forte pressão imposta pelo adversário, mas também não chegaram a causar calafrios.

O ataque dos visitantes sobressai; contudo, os seus componentes não acertaram com o caminho das balizas e, foram os estudantes que, aos 29 minutos, por intermédio de Duarte, elevaram o marcador para 2-1.

Logo a seguir, os Sadios obtiveram o empate, em consequência de um livre apontado por Pinto de Almeida e que Rosário finalizou com êxito.

Em virtude do encontro ter chegado ao seu termo com os grupos empatados a duas bolas, terá de se recorrer ao prolongamento de mais meia hora.

O prolongamento

No final do primeiro período de quinze minutos do prolongamento os grupos estavam empatados.

Reatado o encontro, Gil, que se encontrava magoado, passou para extremo-direito, cedendo o lugar a Abreu.

O desafio terminou com o resultado que se verificava ao fim dos 90 minutos, pelo que este jogo se repetirá em Setubal, na próxima terça-feira.

PROVAS DE TÊNIS

Nos «courts» da Tapada da Ajuda disputou-se a final da eliminatória da Zona Sul do Campeonato Nacional inter-clubes, 2.ª categoria, mais vulgarmente designado por taça D. José de Verda.

O encontro decisivo desta eliminatória colocou frente a frente as equipas do Sporting Clube de Portugal e do Centro Desportivo Universitário de Lisboa—esta vencedora da prova no ano findo.

A luta foi muito bem disputada, fornecendo a vitória dos «leões» por 3-2, pelo que o Sporting terá de disputar no Luso, nos primeiros dias de Setembro próximo, a final da prova, contra o apurado da Zona Norte.

As equipas apresentaram-se assim constituídas:

SPORTING—António Feu, Lourenço da Conceição, F. Heirbrant, C. Azambuja Martins, Mesquita e Carmo, Luís Costa, José António Gonçalves e Ruth Heller.

C. D. U. L.—José A. Galo, Américo Azevedo, J. P. Azevedo Gomes, Carlos Lisboa, Frederico Cunha, Jorge Marco, Carlos Garnel e Maria Teresa Costa.

SOCIEDADE GERAL

COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES

n/m **Alfredo da Silva**

AVISO

Prevenimos os Srs. Passageiros de que este navio sairá no dia 12 de Junho próximo, com destino aos portos de Cabo Verde e Guiné.

Por motivo de os nossos escritórios se encontrarem encerrados nos dias 9, 10 e 11, roga-se o favor aos interessados de tratarem das suas passagens, o mais tardar, até o dia 8 do mesmo mês.

Os quartos de final da «Taça de Portugal»

Enquanto o Sporting teve em Evora as habituais dificuldades o Braga não ofereceu ao Benfica a esperada resistência

(Continuação da 1.ª página)

cinha tinha desta feita sómente um jogo para seguir. E valha a verdade que, embora tratandose de uma partida disputada por duas equipas que não figuram entre as de maior «cartel», o encontro despertou curiosidade. De facto, no campo da Tapadinha evoluíram o Sporting Farense e o Nacional da Madeira—este há muitos anos ausente de prêmios no continente—e o desafio tinha, assim, certo aspecto representativo de um agradável derivativo para o «curriculum» vulgar do nosso futebol...

Mas os grandes jogos da tarde estavam reservados para o Minho e o Alentejo. Em Braga, o Sporting local media de novo forças, em casa, com o Benfica, o que significava para os «encarnados» a certeza de receberem uma oposição tão forte quanto a sua honrosa posição de campeões nacionais fomentava e o êxito benfiquista anterior despertava. Em Evora, o encontro revestia-se de aspectos talvez ainda mais aliantes. A equipa do Sporting goza na capital do Alentejo de grande simpatia e é sempre recebida com carinho—mas o Lusitano tem representado para os «leões», no seu reduto, um verdadeiro escolho, que os «verdes-brancos», mesmo no auge da sua forma, têm sentido de modo duro e enervante. Ora, os dois «onzes» derriam a sua presença no torneio, o que só por si permite aquilatar da vibração e do entusiasmo com que a pugna se desenrolou.

Estes dois jogos, pois, consubstanciavam praticamente o verdadeiro interesse encerrado pela jornada de jogo—e corresponderam ao que deles se esperava também. E só uma equipa não viveu esta tarde o menor momento de ansiedade: a do Belenenses, que descansou e preencheu o papel de espectadora...

Braga, 1 — Benfica, 4

BRAGA, 29 (Por linha telefónica directa).—Encontro no Estádio 28 de Maio, perante boa assistência.

Os grupos: Sporting de Braga—Cesário; Antunes e Abel; Fantin, Calheiros e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Garófalo, Gabriel e Corona.

Benfica—Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Monteiro; Zézinho, Arsénio, Aguiar, Coluna e Palmeiro.

Árbitro—Vieira da Costa, do Porto. Aos locais pertenceu a bola de saída, que imediatamente a perderam em benefício dos «encarnados», os quais iniciaram ataques perigosos, dando logo que fazer á defesa adversária.

Não foi de estranhar, portanto, que decorridos apenas 3 minutos, os campeões nacionais se colocassem em vencedores, mercê de um remate decisivo de Arsénio, a concluir um centro de Palmeiro, a que Aguiar deu um pequeno toque.

Surpreendidos com a facilidade do tento, os Bracarenenses cederam algo e permitiram que os Lisboetas jogassem sobre o meio-campo do antagonista, exercendo certo domínio. A tal ponto, que, por um triz, o Benfica não fez o 2.º golo, quando aos 6 minutos a madeira se encarregou de defender um «livre», marcado por Caiado.

Passado este momento, o jogo passou a desenvolver-se equilibradamente e coube a vez dos locais iniciarem ataques com bom sentido, desperdiçando mesmo duas ocasiões de tento, uma de Gabriel, que rematou sem direcção e outra de Garófalo, que deixou perder a oportunidade por lentidão na sequência de um lance gerado pelos dianteiros minhotos. Costa Pereira, oportuníssimo, interveio para desfazer o perigo.

Todavia, os visitantes denotavam maior regularidade nas suas ofensivas, com ligações de jogo mais perfeitas. Os visitados, por sua vez, punham todo o interesse na réplica não se deixando subugar.

Cesário, quando iam decorridos 20 minutos, executou óptima defesa, em voo, a um centro de Zézinho, que Arsénio e Aguiar, atentos, se preparavam para receber, dando ao esférico o melhor destino.

Depois, e por curto período, o Benfica remeteu-se a uma defesa, mas Costa Pereira não era chamado a grande trabalho porque os avançados bracarenenses—valha a verdade, dizer-se—não lhe criavam grandes dificuldades, apesar de jogarem sobre a área «encarnada».

Os Lisboetas, porém, continuaram na senda do gol e foram ao ataque, anulando a vantagem territorial do adversário.

Arsénio distinguiu-se numa jogada que todos julgavam de gol, pois se encontrou só perante Cesário, mas o valoroso guardião minhoto defendeu formidavelmente para «canto» o remate do fogoso interior benfiquista.

A ascendência do Benfica mantinha-se, como de princípio, ao aproximar-se a meia hora de jogo, vendo-se primeiro Arsénio e depois Aguiar, com possibilidades de aumentar o activo. Os remates, porém, saíram sem direcção.

Num contra-ataque dos locais, feito com boa ligação Pinto Vieira-Fantin, este último jogador causou calafrios a Costa Pereira, ao rematar uma bola, em circunstâncias difíceis, que saiu a rasar o poste.

Os Bracarenenses continuavam em busca da igualdade e aos 38 minutos, por duas vezes, podiam

tê-la obtido. Dum lance Angelo antecipou-se oportunamente a Baptista e doutro o mesmo jogador «encarnado» desfez o perigo criado por Fantin e Velez, quando Costa Pereira, se encontrava batido.

Volta a partida a evidente equilíbrio, ainda que os Lisboetas se mostrassem mais velozes a caminhar para a baliza.

Perto do intervalo, Abel, primeiro, e Calheiros, a seguir, não conseguiram interceptar uma série de passes dos jogadores benfiquistas e a bola ficou em poder de Arsénio, perfeitamente á vontade, mas o remate nem sequer deu trabalho a Cesário, pois saiu ao lado da baliza.

Pouco depois os jogadores foram para o descanso, com o Benfica a vencer por 1-0, resultado certo pela melhor presença dos campeões nacionais em campo.

O Benfica recomeçou o encontro, com nitida vontade de aumentar a marca.

A linha avançada entendeu-se e não demorou muito que obtivesse o 2.º ponto, por Arsénio.

Continuam os «encarnados» a mandar no terreno e aos 27 minutos, o marcador passou para 3-0. Após uma boa combinação do trio avançado benfiquista, Arsénio, no lugar de avançado-centro, bateu Cesário, sem remissão.

Os Bracarenenses, que já tinham perdido algumas oportunidades, sentem-se então, vencidos, irremediavelmente, e o Benfica, com toda a naturalidade, passou a ter nitida vantagem em todos os compartimentos, quase sempre jogando sobre a defesa visitada.

No entanto, os Minhotos ripostaram com decisão e tentaram sempre diminuir a diferença, obrigando Costa Pereira a trabalho difícil.

E aos 38 minutos, Coluna teve um forte remate, Cesário defendeu para perto e Palmeiro fez o 4.º ponto do Benfica.

Dois minutos volvidos, o Braga, conseguiu, enfim, reduzir a diferença, aliás mercedamente, para 1-4, dum golo de Corona, com a cabeça, deixando Costa Pereira passar a bola por entre as mãos.

Os Bracarenenses criaram até final mais situações de perigo, mas o encontro terminou com o resultado de 4-1 a favor do Benfica.

Lusitano, 1 — Sporting, 2

EVORA, 29. (Por linha telefónica directa).—O encontro atraiu á capital do Alentejo muitas dezenas de milhar de entusiastas, quer acompanhando os «leões», quer provindo dos pontos mais distantes da região. O aspecto do campo era impressionante, vendo-se, por todos os lados, centenas de bandeiras dos dois clubes.

Os grupos alinharam: Lusitano — Vital; Polido e Paixão; Di Paola, Longo e Vicente; Patalino, Barbosa, Carraça, Batalha e José Pedro.

Sporting — Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Barros, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Mokuna, Travaços e Martins.

Árbitro — Correia da Costa, do Porto. Ganhando a saída, o Lusitano postou-se a jogar com o vento a seu favor — mas o Sporting foi logo perigoso, obrigando Vasques a defesa-central Longo a uma intervenção arriscada, para salvar a sua baliza.

O jogo animou, cabendo á iniciativa o melhor poder de ataque no entanto á equipa de Evora. Carlos Gomes executou duas magistrais defesas seguidas, sobre remates de Batalha e de José Pedro — o deste a rasar a trave.

Até ao quarto de hora, o maior poder de ataque e as jogadas de mais precisão têm pertencido ao Lusitano.

Depois de sofrer um «canto», marcado sem êxito, o Sporting tentou impôr-se. Os adversários, porém, muito animosos e talvez por suportarem melhor o forte calor, que obriga os jogadores a um esforço enorme, mantêm-se mais ao ataque, dando assim que fazer á defesa «leonina» e ao próprio Carlos Gomes, que tem sido figura em relevo na equipa.

Aos 23 minutos marcou-se novo «canto» contra o Sporting, que José Pedro tirou com boa conta — ainda melhor defendido, em voo, por Carlos Gomes. Basta dizer que Vital só duas vezes, neste período, foi chamado a intervir, uma delas defendendo com segurança um remate rijo de Mokuna, que concluiu um lance de Travaços-Martins.

Poucos minutos depois, novo «canto» contra o Sporting, ainda marcado por José Pedro e também sem resultado prático.

O jogo desenvolvido pelo Lusitano, umas vezes pelo trio central, outras com bom aproveitamento dos extremos, tem sido desenhado mais tempo no campo «leonino». Assim, foi

contra a corrente do encontro que, em lance bem conduzido por Travaços, Mokuna aproveitou um deslize de Longo e uma saída em falso de Vital, batendo este, sem dificuldade, aos 36 minutos, colando a bola ao fundo das redes e pondo o Sporting em vencedor.

Os locais não acusaram o tento e de novo se instalaram no terreno defendido pelos «leões». Mas o intervalo foi assinalado com o Sporting em vencedor, por 1-0.

Reatado o encontro, agora com o Sporting beneficiando do vento a seu favor, vê-se uma boa jogada do trio dianteiro do Lusitano, que Patalino, ao concluir com o remate, inutilizou com um «shot» muito alto, perdendo uma «chance» para restabelecer a igualdade.

Mas numa ofensiva sportinguista, com excelente lance de Hugo, em luta com Paixão, a bola ainda chega perigosamente até Vital, que consegue, porém, sair airoso.

O calor é de escaldar. Entretanto, cerca do quarto de hora o jogo ganha bastante animação, com a bola em rodopio constante, num e noutro campo. Mokuna foi o único jogador «leonino» que até agora pôs em perigo as redes de Vital — mas Patalino, Carraça e Batalha colocaram a baliza do Sporting em situações apertadas.

A partir do quarto de hora, o Sporting recuou os seus médios, em auxílio da defesa, disposição esta que maior dificuldade causou ao ataque do Lusitano. Carlos Gomes, autêntico prodígio entre os «leões», foi aclamadíssimo, aos 21 minutos, ao defender em voo um grande remate de Patalino, perdendo José Pedro a recarga por falta de direcção.

Novo «canto» contra o Sporting, seguido pouco depois de outro, ambos sem êxito. Mas precisamente aos 30 minutos, um centro de Barbosa para Patalino, na grande área, foi ainda endossado a Carraça e proporcionou a este um remate pronto — que estabeleceu o empate, aliás merecido pela equipa de Evora.

O Sporting reagiu de pronto e forçou nitidamente o andamento do jogo, para beneficiar de um «canto» aos 37 minutos. O castigo foi marcado por Travaços com boa conta, mas Mokuna visou mal, por alto, a baliza de Vital. Mas os rapazes do Lusitano voltam ao ataque e ganham outro «canto», aos 40 minutos, anulado por Passos com facilidade.

Com os locais instalados na grande área do Sporting, Barbosa, em lance de baliza aberta, perdeu um belo ensejo para marcar.

Mas, a 3 minutos do fim, contra-atacando, Caldeira serviu Mokuna, que, em remate forte e rasteiro, bateu Vital — e deu a vitória ao Sporting.

O jogo acabou pouco depois. O Sporting ganhara este difícil encontro, por 2-1.

Farense, 3 — Nacional da Madeira, 1

Jogo no campo da Tapadinha, com assistência diminuta.

Nacional — Cecílio; Feliciano e Transval; Caiado, Hilário e Meneses; Pombo, Aurélio, Mateus, Moniz e Gaspar.

Farense — Isaurindo; Celestino e Reina; José Maria, Ventura II e Bento; Alfredo, Rendeiro, Vinuesa, Gralho e Queimado.

Árbitro — Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao Nacional, mas foram os algarvios que tomaram o comando da partida. Todavia, era notório que ambas as equipas não desenvolviam futebol de nível a que estamos habituados a ver na I Divisão.

Cecílio foi o guarda-redes mais apouquetado, defendendo constantemente remates dos dianteiros farenenses, geralmente dirigidos á figura.

Uma avançada conduzida por Alfredo, aos 7 minutos, foi mal concluída por Queimado, quando este tinha a baliza á sua mercê. Esta foi, por assim dizer, a jogada mais perigosa que até então se verificou.

Os Madeirenses, todavia, reagiram contra as ofensivas do adversário e, ao quarto de hora, Pombo rematou com força, sainda, porém, a bola por cima da trave.

Pouco depois, Isaurindo teve de lançar-se aos

pés de Aurélio e Mateus, evitando, com a sua decisão, um cruzamento perigoso.

As duas equipas, continuando a desenvolver jogo de fraca qualidade, despendem, contudo, grande energia buscando com afã as balizas dos adversários. Os Farenenses foram muito felizes e, aos 35 minutos, Queimado, antecipando-se num cruzamento vindo do lado direito, atirou da melhor maneira, fazendo 1-0.

Entretanto, Cecílio distinguia-se em duas intervenções, uma a remate forte de Rendeiro.

Os Algarvios continuaram na ofensiva e aos 44 minutos aumentavam a vantagem para 2-0, com um tento de Alfredo e culpas para a defesa madeirense. Instantes depois noutra avançada dos Farenenses, gerou-se confusão na área fatal do grupo da Madeira, e foi assinalado «penalty», que Vinuesa transformou no terceiro golo algarvio. Iam passados 47 minutos de jogo.

Ao intervalo, portanto: Farense, 3-Nacional, 0.

Após o descanso, os Madeirenses entraram logo ao ataque, e obrigaram Isaurindo a sair das balizas ao encontro de Gaspar, provocando então, grande penalidade que passou despercebida ao árbitro...

Os jogadores do Nacional, animados, insistiram no ataque, e aos 8 minutos o tento, numa passagem de Mateus a Gaspar que este concluiu com um toque subtil, batendo Isaurindo.

Após o golo, a equipa madeirense tentou reduzir ainda mais a diferença, mas não o conseguiu, devido, sobretudo, á sua fragilidade. O avançado-centro da Madeira, talvez o jogador mais fraco da equipa, não dá o devido seguimento ás jogadas preparadas pelos seus companheiros que, aliás, não se distinguem também muito.

A partida tomou aspectos de franca monotonia e sem qualquer interesse, portanto.

O Madeirense Aurélio, aos 36 minutos, perdeu excelente ocasião de fazer funcionar o marcador novamente e logo a seguir foi perdida outra oportunidade, ambas cedidas pela defesa algarvia, a jogar, francamente, sem preocupações.

Com a vitória merecida da equipa algarvia, terminou este encontro em que a impressão colhida foi a de que os Madeirenses não corresponderam á expectativa. Jogo fraco, portanto, com o triunfo do Farense, por 3-1.

Árbitros portugueses

para o próximo Suíça-Espanha em futebol

O árbitro português Joaquim Campos acaba de ser alvo de um a honrosa distinção e que muito vem dignificar a causa dos nossos juizes de campo. Trata-se, nada menos, de ter sido escolhido para dirigir o desafio internacional Suíça-Espanha, a efectuar na Suíça, no dia 10 do próximo mês de Junho. E para confirmar o prestigio dos nossos árbitros, foram também escolhidos para servir de juizes de linha dois Portugueses: Mário Garcia e Curinha de Sousa. Assim, tereamos, na Suíça, em Junho, uma equipa de arbitragem portuguesa a dirigir o importante encontro.

FUTEBOL PARTICULAR

O grupo do cinema Monumental venceu o de «Alvalade»

No campo do Aliança, disputou-se, esta manhã, um desafio de futebol entre as equipas dos cinemas Monumental e Alvalade, para disputa da taça Amadeu Dias, que o primeiro triunfou, por 4-0.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 255 — TEL. 2 4564

Martex

CALÇADO SELECCIONADO

UM DIA DE GRAÇA

Por um par de sapatos comprados neste mês, poderá V. Ex.ª adquirir gratuitamente no mesmo valor um novo par á sua escolha, se o fizer no DIA DE GRAÇA, que será revelado no dia 2 do mês seguinte.

Atenção — O DIA DE GRAÇA do mês findo foi o dia 5 de Abril
Rua Augusta, 258

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

VEDETTE VERSATILES

UM CARRO CONCEBIDO COM OS OLHOS NO FUTURO!



*Belera e
Distinção*

- CONFORTO MÁXIMO
6 espaçosos lugares
- RENDIMENTO
novo motor V-8 "Aquilon" 80 H. P.
- LONGA DURAÇÃO
cuidadosa construção em todos os detalhes



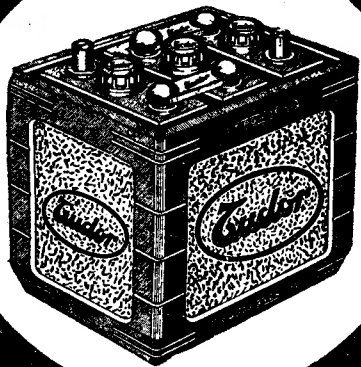
FORD LUSITANA E SEUS DISTRIBUIDORES VEDETTE

EM EXPOSIÇÃO NO **STAND MODERNO** (F. NUNES DE CARVALHO)

DISTRIBUIDORES VEDETTE PARA O SUL DO PAÍS

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A — LISBOA

A MARCA QUE VENCE
E CONVINCE



NO SEU
CARRO
USE SÓ

BATERIAS

Tudor

AVISO

Ex.^{mos} Snrs. Arquitectos, Engenheiros
e Proprietários

A. RAMOS & C., LDA., com escritório na Rua do Bonjardim, 229-1.ª, da cidade do Porto, fabricantes de estores e janelas «Arluz», em madeira e em ligas de alumínio, previnem todos os interessados de que, o custo dos estores de madeira de seu fabrico, sofrerá um pequeno aumento devido a ser melhorada sensivelmente a sua qualidade.

Agracecem reconhecidos que os consultem, ou aos seus Agentes, para todos os esclarecimentos desejados.

MAIO DE 1955

TERMAS DE LUSO

INDICADAS PARA OS
ARTRÍTICOS, RENAIIS E HIPERTENSOS
— BALNEÁRIOS MODERNOS —
— EMANATÓRIO —

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

PISCINA MONUMENTAL
PISCINA COBERTA E AQUECIDA
CASINO — TÊNIS — FESTAS
— ABERTA DE 1 DE JUNHO A 31 DE OUTUBRO —

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA
Saída de LISBOA em 17 de Junho
Saída de LEIXÕES em 18 de Junho

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Lda.
R. Instituto Industrial, 18, 3.ª D.
Tel. 667041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª Lda.
R. Infante D. Henrique, 61, L.
Tel. 24200

Leiam o "SEMPRE FIXE"



PRESENTE
IDEAL PARA
SUA
ESPOSA

O FERRO
AUTOMÁTICO

Calor-matic

COM TERMOSTATO ESPECIAL DE
GRANDE ECONOMIA DE CORRENTE
E COM LÂMPADA AVISADORA

O FERRO DE ENGOMAR QUE NÃO FATIGA
REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 Telef. 59181-2-3
Rua Pinheiro Chagas, 1.ª e 1-A, Ced LISBOA

Feira de Barcelona

(de 1 a 20 de Junho de 1955)

A C. P. concede aos visitantes desta feira, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20% em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais.

Os Caminhos de Ferro espanhóis concedem igualmente nos seus percursos a redução de 25%.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A ida: de 27 de Maio a 20 de Junho. A volta: de 1 a 25 de Junho.

FERIADOS DE JUNHO

Bilhetes de «fim de semana»

Para início da viagem de regresso
— Desde as 12 horas de domingo, dia 12 de Junho, até às 24 horas da segunda-feira a seguir.

Um monumento a Dias Ferreira foi hoje inaugurado em Pombeiro da Beira

POMBEIRO DA BEIRA, 29 (Pelo telefone)—Esta freguesia encontra-se hoje em festa, não só pela inauguração de diversos melhoramentos, mas pela justa homenagem que representa a inauguração de um monumento ao mais ilustre dos seus filhos: o notável jurista, político e lente de Direito José Dias Ferreira. Para os novos, vale a pena dar uma breve nota biográfica de tão grande figura: deputado em diversas legislaturas, foi nomeado ministro da Fazenda, em 1868, depois do movimento da «Janeirinha», e, correspondendo às aspirações do povo, aboliu as providências fiscais mais odiadas, entre as quais, o imposto de consumo, equilibrou as contas e reformou a estrutura do seu ministério. Em 1870, em seguida ao pronunciamento do 18 de Maio, do marechal Duque de Saldanha, foi novamente ministro da Fazenda e também da Justiça. Fundou o Partido Constituinte, que teve como órgão um jornal com o título «O Constituinte». Em 1892, a pedido do rei D. Carlos, formou um gabinete nacional, do qual fez parte, como ministro da Fazenda, Oliveira Martins. Foi um dos mais notáveis juristas portugueses, tendo, durante muitos anos, escritório em Lisboa, e publicou importantes trabalhos de natureza jurídica.

Para assistir às inaugurações deslocaram-se a esta importante freguesia do concelho de Arganil, os srs. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional; arcebispo-bispo-conde de Coimbra, D. António Antunes; prof. dr. Adelino da Palma Carlos, bastonário da Ordem dos Advogados; e muitas outras altas individualidades do concelho e de outros pontos do País.

No acto do descerramento do monumento à memória do grande jurista, foi orador oficial o sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, que proferiu uma brilhantíssima oração, evocativa da figura e da obra de Dias Ferreira.



A PARTIR DE AMANHÃ
SÃO VENDIDOS A

NOVOS PREÇOS

OS DISCOS

MICROGRAVADOS

CAPITOL—CETRA—COLUMBIA
DECCA—HIS MASTER'S VOICE
LONDON—M. G. M.—ODEON
PARLOPHONE—PATHÉ
PATHÉ-VOX—VOIX DE SON MAITRE
E AINDA TODAS AS OUTRAS MARCAS QUE CONSTITUEM O ENORME STOCK DOS

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LD.
95, RUA NOVA DO ALMADA, 99
LISBOA

As comemorações do 28 de Maio

(Continuação da 1.ª página)

legionárias de todas as unidades do comando distrital de Lisboa. Próximo, estavam a banda de música da Brigada Naval e a charanga do Batalhão Legionário n.º 1, com gaitas de foles. Ladeavam a tribuna algumas centenas de pessoas, que seguiram com interesse o curso das cerimónias, as quais começaram com a continência à bandeira nacional e legionária. A banda de música tocou o hino nacional, enquanto as forças em parada apresentaram armas.

Seguidamente, o sr. tenente-coronel Amaro Romão, 2.º comandante distrital, proferiu uma patriótica alocução sobre o significado da cerimónia e da data em que ela decorreu.

Terminada a alocução os novos legionários ratificaram o juramento de bandeira findo o que prestaram continência ao pavilhão nacional apresentando armas ao som de «A Portuguesa». Procedeuse depois à imposição de condecorações aos legionários que, para isso, formaram em frente da tribuna, fazendo a sua chamada o sr. tenente Borges. Os srs. engenheiros André Navarro e Cancela de Abreu, dr. Paulo Rodrigues, coronel Jorge Oom, general Leonel Vieira e comandante Valente de Araújo desceram da tribuna e fizeram a entrega das medalhas ouro de mérito ao sr. major Costa Monteiro: de dedicação (ouro) aos srs. Carlos Alberto Galvão Simões e José António Loureiro Cunha e Costa; de dedicação (prata), aos srs. António Monteiro Santiago, Augusto Rosa Lage, Joaquim Albuquerque e Melo e José Vieira; de dedicação (cobre), aos srs. António Miranda Lopes, Jorge Francisco Pedroso, Eduardo Rodrigues Cardoso e Albano Filipe; de comportamento (ouro) aos srs. António Duarte, e Manuel António dos Santos; de comportamento (prata), aos srs. José Damião Pereira, Jorge Esteves Julio e Raul da Silva Ramalho; e de comportamento (cobre), aos srs. José Oliveira Gonçalves Pedro, Guilherme Duarte Esperança e Mário Barata da Silva.

Seguiu-se a entrega do guião ao batalhão legionário n.º 1, feita pelo sr. eng.º André Navarro ao respectivo comandante, sr. dr. Carlos Gois Mota.

Depois, as forças em parada, ao som das bandas de música, desfilarão perante a tribuna, merecendo justos louvores a forma como todos se apresentaram e marcharam.

Findo o desfile os legionários exibiram-se em exercícios de actividade, com provas de manejo de arma auto-comandado, pelos legionários prontos do batalhão n.º 2, ginástica educativa pelos legionários recrutados do Centro de Instrução Geral e acção de uma patrulha em «jeeps», por legionários prontos do Batalhão n.º 1.

A cerimónia, que interessou vivamente à assistência, terminou com um desfile ao longo da Avenida Ocidental do Campo Grande, até ao monumento da Guerra Peninsular.

Os comandos distritais da Legião Portuguesa, de Beja, Castelo Branco, Évora, Guarda, Porto, Viseu e Ponta Delgada, realizaram, também, festas legionárias, todas elas integradas nas comemorações.

Seguidamente realizou-se um almoço dos legionários da Brigada Naval no Refeitório da Junqueira. Presidiu o sr. engenheiro André Navarro e estiveram presentes, além de todos os oficiais da B. N., o sr. tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do E. M. da L. P.

O ministro das Obras Publicas inaugurou a nova sede da junta de freguesia de Santa Engrácia

O sr. engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, presidiu esta tarde à cerimónia da inauguração da nova sede da junta de freguesia de Santa Engrácia.

Estavam presentes, também, entre outras entidades, os representantes das outras juntas da capital.

O presidente do organismo em festa, sr. António Flores Monteiro de Azevedo, saudou aquele membro do Governo e os delegados das diversas freguesias, dizendo que a sua presença constituía uma «reconfortante manifestação de solidariedade, de carinho e de comunhão de ideias e intenções». E, agradecendo a todos quantos contribuíram, não só para a obra hoje inaugurada, mas para a eficiência da acção da junta, disse:

—A nova sede da junta é a obra de todos nós. Ligados a ela estão 6.000 famílias, representando um total de 18.000 almas, que tantas foram aquelas que para ela contribuíram. E, pois, impossível fixar-lhes os nomes. Fica o sentido agradecimento que vistes no vestíbulo da entrada: um significativo quadro a óleo, com esta legenda simples: «Homenagem a todos os que contribuíram para a realização desta obra».

Salientou, contudo, três nomes: o do vogal da junta, sr. Manuel Nunes Machado, autor do projecto, o de Diamantino Tojal, construtor, e o do engenheiro Manuel Maria Ferreira, responsável pela obra e autor dos cálculos de estabilidade, salientando o entusiasmo, a dedicação e o desinteresse com que levaram a cabo tal empreendimento.

O ministro das Corporações inaugurou hoje em Pinhel um celeiro e a Casa do Povo

PINHEL, 29. (Pelo telefone).—A cidade está em festa por motivo da inauguração da sua Casa do Povo e do celeiro da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, cujas cerimónias foram presididas pelo dr. José Soares da Fonseca, ministro das Corporações, que veio hoje aqui propositadamente para o efeito.

Aquele membro do Governo foi recebido na entrada Sul da cidade pelo presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Armando Madeira; por todas as autoridades locais, bandas de Pinhel e de S. Romão, Legião Portuguesa, Bombeiros, com as suas viaturas, e muito povo.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo em direcção à Casa do Povo, em que se incorporaram os artífices das diferentes corporações de alfaiates, almocreves, ferreiros, lavradores, moleiros e sapateiros, que conduziam as suas antigas bandeiras — saídas do Museu Municipal.

Na Casa do Povo, depois da sessão solene inaugural, a que presidiu o ministro, foi servida uma merenda aos sócios. Seguiu-se a inauguração do celeiro da F. N. P. T. construído no outro extremo da cidade, para onde se dirigiu o vistoso cortejo, abrilhantado pelas bandas de música nele incorporadas.

As 18 horas, realiza-se um encontro de futebol entre as equipas representativas das casas do povo de Pinhel e de Mantigas. A noite, exibem-se os ranchos folclóricos da região.

O subsecretário das Obras Públicas inaugurou um bairro em Penamacor

PENAMACOR, 29 (Pelo telefone)—Inaugurou-se hoje, de tarde, oficialmente, o novo bairro desta vila, de 50 casas, parte das quais já estão habitadas. Para presidir à cerimónia esteve aqui o sr. eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, acompanhado do sr. eng.º Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização. Aguardado pelas autoridades distritais e concelhias, entre as quais, os srs. governador civil de Castelo Branco e presidente da Câmara Municipal, aquele membro do Governo foi saudado, nos Paços do Concelho, pelo sr. tenente-coronel Prazeres Milheiros, que aproveitou a oportunidade para solicitar ao sr. eng.º Saraiva e Sousa melhoramentos que considera muito urgentes, designadamente, na rede de estradas.

A entrada do novo bairro, o representante do Governo cortou a fita simbólica e visitou algumas das casas já habitadas, que lhe deixaram a melhor impressão.

A passagem em Pedrógão, na viagem para

esta vila, o sr. eng.º Saraiva e Sousa foi acoelhido com manifestações de muita simpatia. Convidado a entrar numa casa daquela freguesia, recebeu os cumprimentos dos habitantes, que lhe pediram a realização de diversos melhoramentos. O sr. subsecretário prometeu estudar o assunto com todo o interesse.

Antes de se retirar de Penamacor, o sr. eng.º Saraiva e Sousa visitou algumas obras em curso e apreciou os estudos de outras a executar.

A comemoração no Porto

PORTO, 29 (Pelo telefone).—Em comemoração da data de 28 de Maio, houve hoje concentração legionária na Rotunda da Boavista, durante a qual prestaram juramento de bandeira 50 recrutados da Legião Portuguesa. A formatura, com cerca de 1.800 homens, sob o comando do capitão António Mota, compreendia também pessoal masculino e feminino da D. C. T., escuteiros, bombeiros e uma coluna de «jeeps», além de um terço da Brigada Naval.

Após o juramento de bandeira, houve entrega de condecorações, figurando entre os agraciados o comandante de lança sr. Augusto Salgado, legionário naval desde a criação da Legião nesta cidade. Usaram da palavra, além do dr. António Cruz, que leu os deveres dos legionários, os srs. coronel Carlos Moreira, comandante distrital do Porto, e general Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião, que se deslocou a esta cidade expressamente para assistir à cerimónia.

No final, perante uma tribuna onde se encontravam as autoridades civis, militares e navais do Porto e outras personalidades, a formação desfilou a caminho do Carvalhido, onde houve um almoço de camaradagem.

Ao desfilar 200 homens e 30 senhoras dos serviços de Defesa Civil, o publico distinguuiu com os seus aplausos, uma senhora que montava, com a maior naturalidade, uma motocicleta daqueles serviços.

Novo edifício da Casa do Povo do Montijo

MONTIJO, 29.—Inaugurou-se hoje, nesta vila, o novo edifício da Casa do Povo, construído com a participação do Ministério das Obras Publicas e da Junta Central das Casas do Povo. A inauguração assistiram o governador civil do distrito, presidente do Município e outras entidades, assim como muito povo.

As comemorações na Índia

CIDADE DE GOA, 29.—O dr. Sócrates da Costa, deputado, pela Índia Portuguesa e presidente da comissão provincial da União Nacional, cumprimentou, acompanhado pelos presidentes das comissões distritais de Goa, o general Paulo Bernard Guedes, governador-geral da Índia Portuguesa, por motivo das celebrações da revolução nacional. Entregou ao general Paulo Bernard Guedes um documento de 172 páginas com 5.088 assinaturas de Goeses prometendo fidelidade à bandeira portuguesa. Uma lista anterior contendo 31.466 assinaturas foi apresentada em Janeiro.—(R.).

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

A equipa de reportagem entregou ao sr. general Craveiro Lopes uma mensagem de saudação.—(ANI).

O ministro do Interior chegou, hoje, ao Funchal

FUNCHAL, 29.—O sr. ministro do Interior, que, hoje, chegou, a bordo do «Alcantara», teve, o bordo e no cais, afectuosa recepção, seguindo, depois, para o hotel «Reida», onde fica hospedado.

Todos os jornais dedica saudações ao ilustre visitante, com a sua fotografia. Os jornais publicam, igualmente, as proclamações da Junta Geral, convidando a população a assistir à grandiosa recepção que está a ser preparada ao sr. presidente da República.

Em todos os pontos da ilha prosseguem os preparativos da recepção. Tanto na cidade como nas freguesias por onde passará o sr. general Craveiro Lopes, reina entusiasmo transbordante e ao Funchal começaram a afuir turistas e forasteiros para se incorporarem nas manifestações de regozijo que traz a toda a população da Madeira a visita do primeiro magistrado da Nação.—(L.).



Conselheiro Fernando de Souza

Missa do 100.º aniversário do seu nascimento

A Família do Conselheiro Fernando de Souza manda rezar uma Missa por sua alma, amanhã, dia 30, pelas 12 horas, na Basílica dos Mártires. Agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Transportes Aéreos Portugueses

S. A. R. L.

Capital realizado: 120.000 contos

Sede: Rua Braamcamp, n.º 2 — LISBOA

REMUNERAÇÃO AO CAPITAL, REFERENTE AO EXERCÍCIO
DECORRIDO DE 1 DE JUNHO DE 1953
A 31 DE DEZEMBRO DE 1954

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 1 de Junho do corrente ano, se encontra a pagamento a autorizada remuneração ao capital referente ao exercício decorrido de 1 de Junho de 1953 a 31 de Dezembro de 1954, á razão de 65\$00 por acção, cativa de impostos.

O referido pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa:

Na Sede da Sociedade, todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas, excepto aos sábados, em que apenas terá lugar das 10 ás 12 horas, devendo os Senhores Accionistas munir-se previamente das necessárias fórmulas de recibo na Rua Duque de Palmela, n.º 27, 3.º, sendo-lhes nessa altura indicado o dia do respectivo pagamento.

No Porto:

Na Delegação da Sociedade, na Praça D. Filipa de Lencastre, n.ºs 1 e 3, todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas, excepto aos sábados, em que apenas terá lugar das 10 ás 12 horas, onde previamente os Senhores Accionistas deverão munir-se das necessárias fórmulas de recibo, sendo-lhes nessa altura indicado o dia do respectivo pagamento.

A importância líquida a pagar por acção é a seguinte:

Acções Nominativas:

Averbadas a pessoas colectivas de direito publico ... 65\$00

Averbadas a outras pessoas ... 51\$57,36

Acções ao Portador, não registadas ... 45\$51,56

A natureza das Acções é referida ao dia 31 de Março de 1955.

Para boa regularidade do serviço, devem ser apresentados recibos separados por cada espécie de títulos.

Lisboa, 28 de Maio de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CALDAS ROUPEIROS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

Após se terem esgotado pela terceira vez este ano, acaba de chegar nova remessa, em todas as madeiras e tamanhos, e para todos os preços.

BAZAR NOBRE, L.D.A

Rua de S. Bento, 224
Tel. 661227

Suprema

LANIFICIOS SELECIONADOS (PARA HOMEM)

FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DE VENDAS A PRESTAÇÕES

COOPERATIVAS E GRUPOS DESPORTIVOS

77 — Rua dos Fanqueiros — 79

AGORA, MAIS PERFEITO

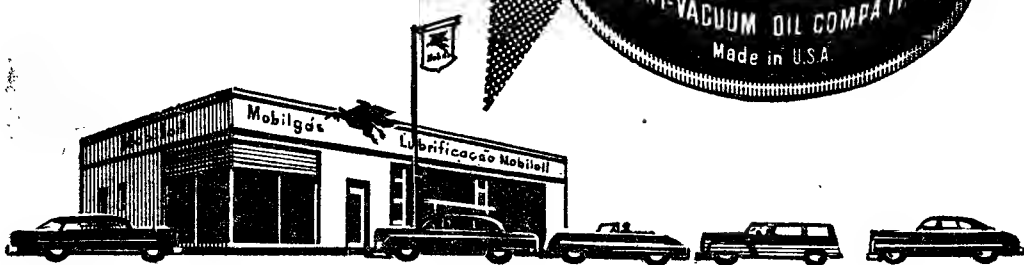
O Mobiloil para 1955 é superior ao do passado. Entre as principais vantagens, apresenta as seguintes:

PROLONGA A VIDA DO MOTOR — Protege completamente contra o desgaste, no arranque e em marcha.

FACILITA O ARRANQUE — Conserva o corpo adequado independentemente da variação de temperatura.

MELHORA O RENDIMENTO — Mantém o motor mais limpo, permitindo funcionamento mais suave e maior potência durante períodos mais longos.

ASSEGURA ECONOMIA MÁXIMA — Evita reparações, com maior economia de óleo e gasolina.



O Mobiloil para 1955 é o lubrificante mais aperfeiçoado que a Socony-Vacuum, fiel à sua doutrina de melhorar constantemente os seus produtos, hoje fabrica para o automóvel de V. Ex.ª.

Mobiloil



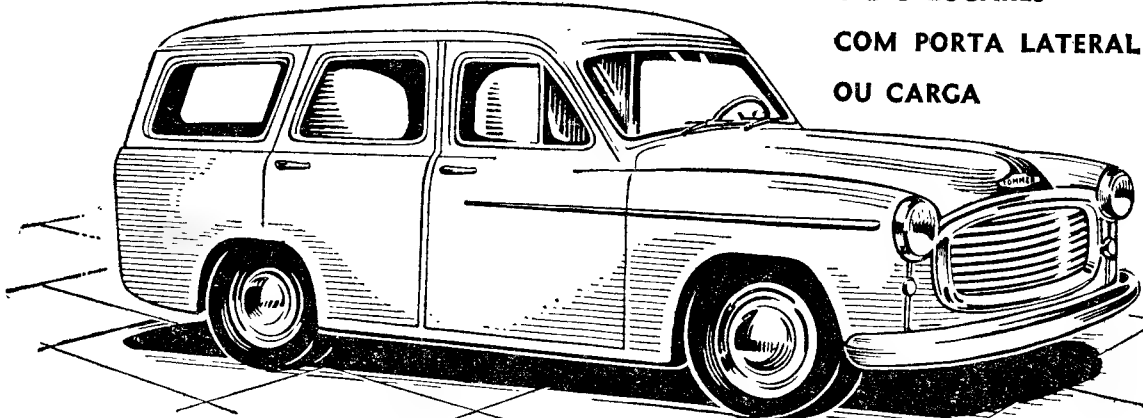
AINDA MELHOR QUE O ANTERIOR



APRESENTA OS MODELOS UTILITÁRIOS QUE LHE CONVENEM

4 E 6 LUGARES

COM PORTA LATERAL
OU CARGA



NOVOS PREÇOS COM AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO

STAND MODERNO

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A
TEL. 49669

— LISBOA —

R. JOÃO SARAIVA, 13 a 13-D (ALVALADE)
TEL. 777566 e 777583

ABEVENINA



VENENO
DE ABELHAS
VIVAS

PARA O
REUMATISMO

MEDICAMENTO BIOLÓGICO DE RESULTADOS SEGUROS, FUNDAMENTADO NA EXPERIÊNCIA DE MUITOS SÉCULOS.

AS PRIMEIRAS APLICAÇÕES DESTA PODEROSA ANTI-REUMATISMAL PRODUZEM LOGO ALÍVIOS E EFEITOS SALUTARES.

FABRICO AUTORIZADO POR HEINRICH MACK NACHF. ALEMANHA

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Distribuidores gerais:

PESTANA & FERNANDES, LDA.

MONDARIZ

As melhores AGUAS para a cura das doenças de FÍGADO e DIABETES.

GRAN HOTEL (Unico de 1.ª Categoria)

HOTEL AVELINO (Unico de 2.ª Categoria)

MONDARIZ—GALIZA

O CONTO DE DOMINGO

O papagaio

Texto de Joaquina Vinhais

Ilust. de C. Botelho

ONTARA-SE, certa vez, em Itaporanga, um caso, cujo desfecho cómico e imprevisto ainda hoje me faz sorrir.

Ora isto passou-se salvo erro, em 1938, nos áureos tempos da ditadura getulista.

Terêncio Pais, rico fazendeiro dos arredores da bela cidade paulista pretendendo obter, a todo o custo, o título de coronel, e já cansado das numerosas e infrutíferas tentativas junto a determinado político da capital, soube, por acaso, da visita do ministro S... a Itapetininga e, num rasgo de coragem, bem pouco própria de um homem que não dava dois passos longe da sombra protectora dos seus capangas, escreveu ao ministro, uma longa carta (em papel pautado, sem dúvida; as cartas do nosso homem, quando escritas em papel liso, tinham muito do estilo inclinado da torre de Pisa...) com virgulas a menos e excesso de pontos finais.

— É a minha última chance — dizia ele à mulher, a D. Marocas, cabala de nariz chato e pele rugosa, que execrava o uso dos sapatos, circundando descalça pela casa, saudosa, talvez, dos seus tempos de miséria, quando o marido, simples colono da fazenda da Torrinha, se bem que terrivelmente ambicioso, nem por sombras adivinhava o brusco golpe de sorte que o guindaria a tão almejada posição.

— Sim, o ministro é a minha última chance!

E Terêncio saboreou o galicismo, aprendido, havia pouco, num artigo de fundo do *Diário de S. Paulo*. Gostou da palavra e, desconhecendo-lhe o significado, empregava-a a torto e a direito, sem se preocupar, nem ao de leve, com as regras da sintaxe.

— Ele providenciara para que o título de coronel me seja definitivamente concedido.

E o ex-colono da Torrinha suspirou profundamente.

— Já não é sem tempo, Marocas, já não é sem tempo!... Quem *haverá*

de dizer que o Terêncio Pais chegaria a coronel, hem?

D. Marocas, desviou a atenção dos pontos saltados que a velha *Singer*, de manivela, ia traçando no pano grosseiro e fitou no marido as suas grandes pupilas escuras, no fundo das quais ardia a mesma chama fatalista e resignada que brilha no olhar de cada sertanejo.

— *Vosmicé* nunca mais pára com essa ladainha. Tenho um palpite que a visita desse tal ministro não vai-lhe adiantar nada.

O marido, irritado, atirou-lhe um olho mau.

— Acho bom você não meter o belido nestas coisas, Marocas! Lugar de mulher é na cozinha, junto do fogão.

Reparando, casualmente, nos pés descalços da cara metade, concluiu severamente:

— E não se esqueça, *fouviu?* de calçar sapatos quando a visita chegar...

Acontece, porém, que Terêncio Pais tinha um papagaio, muito palrador e sabichão, dotado de prodigiosa memória, decorando tudo quanto ouvia, para repeti-lo depois, invariavelmente, nos momentos menos adequados, mas que ele, papagaio, julgava apropriadíssimos para a demonstração dos seus dotes oratórios...

Ora, o nosso fazendeiro, a cada nova decepção, relacionada com o pedido feito ao político da capital, praguejava, á laia de carroceiro, acoiando o Governo de nomes tais que, a privilegiada situação de Terêncio, periclitaria bastante se alguém, sabedor dos desabafos do ex-colono, se lembrasse, por pirraça, ou movido por mesquinho sentimento de inveja, de participar do caso às autoridades de Itaporanga.

De todas as vezes que Terêncio bramava indignado contra a negligência do político, o papagaio, empoleirado na varanda do vasto casarão, interrompia o seu *cucurupaco-paco-papaco-paco* e entortava a cabecinha inteligente na direcção da voz alterada do dono.

Dias volvidos, serenados já os animos, era frequente ouvir-se na sala

de jantar, o papagaio, protestando, furibundo, no seu tom aflautado e inconfundível:

— O', Marocas! Você viu, hem? Aquele cachorro do desembargador, me escreveu, dizendo que, por enquanto, não há esperanças de conseguir o título de coronel. O sem-vergonha, precisava era mesmo de uma sova puxada de rabo de tatu! Vou mandar mais quinhentos mil réis pro lazarento... Dinheiro! Dinheiro!... E são estes homens que governam o Brasil... Minha Nossa Senhora! Onde iremos parar?...

O ministro achou graça á caligrafia redonda, de colegial, do Terêncio Pais e finou-se de riso, ante o estilo rebuscado, bafiento da carta do nosso homem.

Por um momento, esteve prestes a recusar o convite, chocado pela afriteza com que o outro se lhe dirigira, sem mais preâmbulos. Todavia, reflectindo melhor, resolveu aceitar. Tinha curiosidade de travar conhecimento com tão exótico personagem... E depois, sempre eram mais uns dias de tréguas, longe das intrigas políticas e dos banquetes oficiais, onde sofria tratos de polé, espremido num *smoking* de corte elegante, é certo, mas dentro do qual se sentia asfixiar por via do amaldiçoado colarinho engomado, cujo botão, só ao cabo de muitas investidas, conseguia abotoar, emitindo um suspiro de alívio e resignação. Alívio, pela vitória obtida; resignação, pela insipida noitada, dividida entre o veneno da mexerique feminina e os intermináveis discursos masculinos...

O almoço chegou ao fim e o ministro, empanturrado, semi-cerra os olhos, sonolento. O corpo, amolentado pelos pratos suculentos de D. Marocas, e pela famosa caninha de Terêncio Pais, reclamava, imperiosamente, umas horas de repouso, e o ilustre homem de Estado, namorava, há que tempos, a rede da varanda, na expectativa de uma sesta consoladora.

Farto das anedotas picantes do fazendeiro, suspirava pela solidão con-



ventual do seu *chalet* da Ilha do Governador. Lá, felizmente, não tinha maçadores daquela espécie a cumular-lo de perguntas indiscretas e a importuná-lo com pedidos insistentes.

O ministro, resolvera, de si para consigo, mal chegasse á capital, providenciar para que o ambicionado título de coronel, fosse definitivamente concedido a Terêncio. O seu faro de estadista, habituado aos cambalachos políticos, advertira-o logo das verdadeiras intenções do ex-colono da Torrinha. O homem, queria por força ser coronel. E enquanto não atingisse o alvo, não lhe daria tréguas. Franqueando-lhe a casa, havia, forçosamente, de se lhe aferrar para sempre. Olha... Era o que faltava! O quê! Mais um a aderir á legião dos pedinchos? Nada. Não estava pelos ajustes. A primeira coisa a fazer seria...

— Outra caninha, senhor ministro? O tom adocicado do fazendeiro causou-lhe repulsa. Dissimulando, porém, os seus verdadeiros sentimentos, assentiu com um sorriso e estendeu a mão sapada para o cálice que o ou-

tro lhe oferecia com servilismo. Subito, irrompeu na sala uma voz irada, de timbre esquisitamente anasalado:

— O', Marocas! Está vendo, hem? O cachorro do desembargador me escreveu, dizendo que, por enquanto, não conte com o título de coronel. O desgraçado tá mesmo querendo uma surra de cipó! Vou-lhe mandar mais dinheiro... Só assim serei atendido. Minha Nossa Senhora! E são estes homens que governam o Brasil...

Terêncio Pais, fulminado, não desfitava o papagaio, que após tão inesperada arenga, entrou de assobiar e cantar os estribilhos das recentes marchinhas carnavalescas.

O ministro, de início surpreendido e alarmado, saboreou, com estudada lentidão, a afamada aguardente de Terêncio. Depondo o cálice sobre a toalha alva de neve, e verrumando o desolado fazendeiro com olhar inquisidor, comentou, lacónico, á guisa de consolo, em tom perigosamente aveludado, lábios franzidos num sorriso amarelo:

— Isto de papagaios...

Um ciclista morto

e outro gravemente ferido por terem sido colhidos por uma camioneta

Esta manhã, na estrada de S. João do Tojal, em Bucelas, deu-se um grave desastre de viação, devido ao facto de uma camioneta, ao que parece, fora da sua mão, ter colhido os ciclistas Evaristo Luis, de 23 anos, e seu pai, Joaquim Luis, de 44 anos, residentes em Arraio, Arruda dos Vinhos. Este ultimo teve morte quase imediata e seu filho foi conduzido numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Bucelas, á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado em estado grave. A Polícia de Viação e Transito de Loures tomou conta da ocorrência, e prendeu o motorista por se ter averiguado a sua responsabilidade no desastre.

Festas do Espírito Santo

Como é da tradição, os Açorianos residentes em Lisboa celebraram hoje a festividade do Espírito Santo.

De manhã houve missa, seguindo-se a tradicional coroação e, no vasto pátio interior do Colégio de Clenardo, houve, depois, uma festa para distribuição de um bode, constituído por carne pão e vinho, a 360 pobres. À tarde, e prolongando-se até á noite, haverá um baile dedicado á colónia açoriana, que se realizará na sede da Casa dos Açores.

A XVII Exposição Canina

No Jardim Zoológico prosseguiram, hoje á tarde, as provas de apuramento dos canídeos concorrentes á XXVII Exposição Canina Internacional de Lisboa.

Às 12 e 30 iniciou-se a entrada dos exemplares e, ás 13 horas, prosseguiu a classificação para atribuição dos prémios de honra e especiais.

Às 18 horas, haverá o desfile dos exemplares premiados, seguindo-se a distribuição dos prémios. A exposição encerra-se ás 20 horas.

FORAM PRESOS

os «satyagrahis» que entraram no território de Goa

BOMBAIM, 29—Os Indianos «satyagrahis» que haviam penetrado, na madrugada de ontem, em território de Goa, foram presos pela Polícia portuguesa, horas mais tarde — dizem as agências de informação indianas. Os «satyagrahis» —acrescentam— teriam sido conduzidos para Nova Goa.—(F. P.).

FRIGORÍFICO ALEMÃO

DE COMPROVADA EFICIENCIA E ECONOMIA

De linhas harmoniosas e máximo aproveitamento. Fabricado pela organização que se secular, famosa pela superior qualidade dos seus produtos

Modelos 4,3 — 6 e 7,6 pés cubicos

BOSCH

A PREÇO ACESSIVEL

UNIDADE BLINDADA

CONSUMO MENSAL

NO 3.º ESCALÃO 7\$50

5 ANOS DE GARANTIA

FECHO COM CHAVES

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO DE 6 A 36 MENSALIDADES

ENTREGA IMEDIATA

Refrigeração

POLAR

LIMITADA

Rua da Emenda, 66 r/c.

frente — LISBOA

Telefones 23081 — 22396

MODELOS PARA CORRENTE ALTERNIA OU CONTINUA

MODELOS ESPECIAIS PARA 24 VOLTIOS CORRENTE CONTINUA

Conflitos sociais

Consequências trágicas da greve do pessoal hospitalar, no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 29—Devido á greve do pessoal hospitalar, as autoridades decidiram evacuar os doentes dos hospitais, excepto os que não podem ser transportados.

O ministro da Saude Publica classificou, esta greve, de «criminosas», pois—segundo declarou—já causou a morte de várias pessoas, entre elas, crianças que morreram devido á falta de cuidados. O ministro acrescentou que era sua intenção aplicar a lei com rigor, e que, de um momento para o outro, os principais responsáveis pela greve, seriam presos. O serviço é assegurado, nos hospitais, por médicos, pessoal da Cruz Vermelha, carabineiros e soldados.—(F. P.).

140.000 empregados da «Ford» vão entrar em greve

DETROIT, 29—Uma greve de 140.000 empregados da companhia de automóveis «Ford» foi, oficialmente, sancionada pela União dos Trabalhadores Unidos de Automóveis, a partir de qualquer hora depois da meia-noite da próxima quarta-feira.

Esta foi a resposta da União a uma sugestão de Henry Ford, presidente daquela empresa, para que a União examinasse de novo, a sua clara rejeição da oferta da companhia, de permitir aos empregados que adquirissem um numero limitado de acções «Ford» que não tinham sido, anteriormente, postas á disposição do publico, de uma maneira geral.

«Será necessária uma considerável alteração na atitude da companhia para evitar uma greve», disse o presidente da União, ao alegar «conluio óbvio entre a «Ford» e a «General Motors», para se opor ao pedido da União de um salário anual garantido.—(R.).

Conflito solucionado em Singapura

SINGAPURA, 29—Cinco mil trabalhadores da Junta do Porto de Singapura desistiram da sua recente ameaça de declaração de greve, após um encontro «muito cordial» com dirigentes—foi anunciado, hoje, nesta cidade.

Uma boa solução foi o resultado da reunião entre os representantes dos trabalhadores e os dirigentes da Junta, segundo informam.—(R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 27.1; mínima, 16.1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26.5; mínima, 14.3.



"Mais de 500.000 estão satisfeitos..."

4 TEMPOS, VÁLVULAS À CABEÇA SÃO AS CONHECIDAS CARACTERÍSTICAS DO CUCCIOLLO DUCATI QUE SIGNIFICAM QUALIDADE. E agora... VÁLVULAS COMPLETAMENTE BLINDADAS EM BANHO DE ÓLEO E ENGENHAGENS SILENCIOSAS SIGNIFICAM QUE

O NOVO **CUCCIOLLO**
DUCATI M-55
...É AINDA MELHOR!
MICROMOTOR, LDA.

AVENIDA PARIS, 3-B, LISBOA - TEL. 77 61 30
ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS



MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
N/M «ALFREDO DA SILVA»
EM 12/6/55

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8
Carga frigorífica no dia 8
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
(Via Leixões e Funchal)

N/M «ANA MAFALDA»
EM 25/6/55

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23
Carga frigorífica no dia 24 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA»
EM 27/6/55

Carrega em Lisboa nos dias 23, 24 e 25
e em Leixões nos dias 21 e 22
Carga frigorífica no dia 25 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: BISSAU, S. TOMÉ, MATADI, LUANDA, LOBITO
E MOÇAMEDES

N/M «BRAGANÇA»
EM 8/6/55

Recebe carga em Lisboa, somente para Bissau e Matadi,
no dia 7 de Junho
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES
A carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BORBA»

De 8 a 22 de Junho e em Lisboa, somente para Matadi,
no dia 28 de Junho

N/M «BRAGA»

De 30 de Junho a 13 de Julho e em Lisboa, somente para
Matadi, no dia 19 de Julho

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN
E HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

N/M «BELAS»

De 7 a 21 de Junho

N/M «BRAGANÇA»

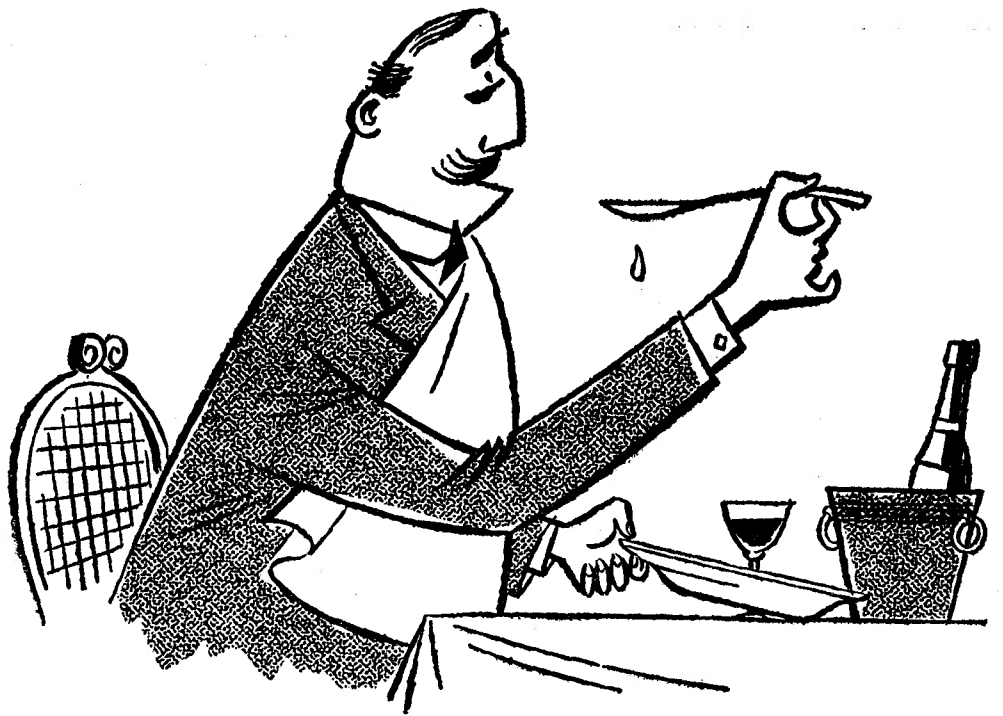
De 28 de Junho a 12 de Julho

N/M «BORBA»

De 18 de Julho a 2 de Agosto

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para
as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.
Tratar em:

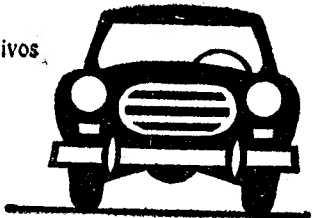
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363



Enquanto almoça...

Bom 'apetite, mas dispense um, segundo de atenção em proveito do seu carro... As investigações científicas provam que um desgaste considerável ocorre no motor do seu carro, mesmo quando o não está utilizando!

Sempre que um motor está em arrefecimento ou mesmo frio, depois de parado, os ácidos altamente corrosivos, formados por condensação de subprodutos de combustão vão atacando as superfícies do motor... se ele não estiver protegido com SHELL X-100 MOTOR OIL. SHELL X-100 MOTOR OIL foi cuidadosamente preparado para assegurar uma perfeita lubrificação do seu motor e uma aturada protecção em qualquer altura.



ALCALINO
SHELL X-100 MOTOR OIL

COMBATE A ACÇÃO ÁCIDA

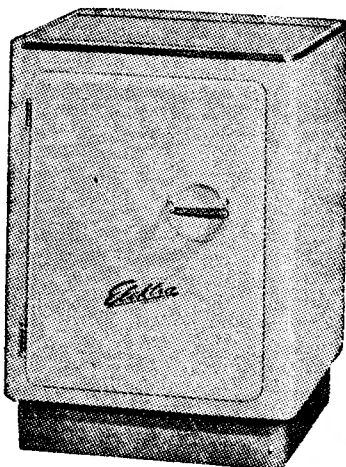
a maior causa do desgaste dos motores

Peça ao seu fornecedor o

Novo Shell X-100 Motor Oil
10 W/30



Associa às qualidades do Shell X-100 Motor Oil normal uma maior facilidade de arranque, uma mais rápida lubrificação a partir do arranque a frio, um menor consumo de gasolina e menor formação de depósitos de carvão.
a despeito do seu custo superior compensa-lo-largamente



NOVAMENTE

Elektra

O Frigorífico Ideal para
pequenas Famílias
com todos os requistos dos
modelos de alto preço!

COM GARANTIA POR 5 ANOS

— Desliga automaticamente
— Capacidade — 55 litros
— Consumo reduzido
— Com todos os acessórios

Esc. 4.900\$00

DISTRIBUIDORES:

Vasconcelos & F. Pinto, Lda.

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º, D. — LISBOA — Telef. 2 8422
No PORTO: LUCIANO, MATOS & C.ª — Rua Sá da Bandeira, 42

DINHEIRO

COLOCA SI AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

QUARTOS

Esplendidos, com banho e primeiro
almoço á americana. Diário, semanal
ou mensal. Óptimos para excursões.
Tel. 637332.

PRÉDIOS

TEMOS PARA VENDA
DESDE 50 A 10 MIL CONTOS
A RENDERM 8 e 9%
A Lusáfrica
C. DO CARMO, 6 (ANJO DO ROSÁRIO)
TELEF. 24524

Leiam o «Sempre Fixe»

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento.

Programa «A»—As 18, Danças, pela orquestra de Domingos Vilaça; 18 e 45, A Orquestra da Sociedade de Concertos de Estocolmo; 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Canções hispano-americanas; 20, Reportagem da inauguração da sede da Junta de Freguesia de Santa Engrácia; 20 e 15, Música ligeira portuguesa; 20 e 30, Domingo desportivo; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Rádio Desporto; 21 e 45, O 1.º concerto da Orquestra Filarmónica Sinfónica de Filadélfia, em Lisboa—No intervalo: «Tempo de Poesia», e no final Noticiário e Encerramento.

Programa «B»—As 18, Repetição da peça «Minna de Barnhelm», de Lessing; 18 e 35, Música de Haendel; 19, Repetição do recital de canto por Blanca Maria Soane e Francisco Navarra; 19 e 30, Missa, de Strawinsky; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, preenchido com obras de Borodine, Berlioz e Vincent d'Indy; 21, Junção dos Emissores; 21 e 10, Cantares de Espanha; 21 e 30, Album musical; 22, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 22 e 15, A pianista Carmen Cavallaro; 22 e 30, Orquestras de salão; 22 e 45, Fados e guitarradas; 23 e 5, Programa eventual; 23 e 20, Marchas de Lisboa para 1955: a Marcha de S. Vicente; 23 e 35, Danças; 23 e 50, Noticiário; 24, Encerramento.

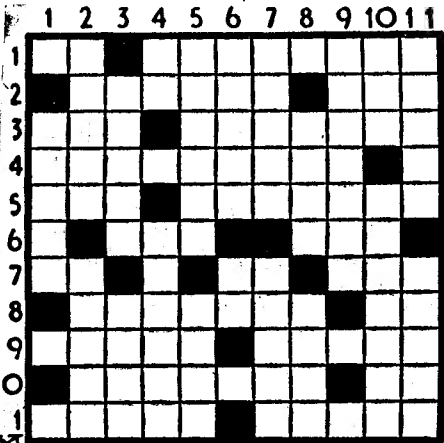
RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 50, Canções; 19, Música pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música do Brasil; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Era uma vez...; 21 e 15, Música brasileira; 21 e 30, Programa do crime; 21 e 45, Intermezzo; 22, Estrelas de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina na Basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Vedetas da canção; 21 e 50, Composições escolhidas; 22 e 30, Canções portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, O disco preferido; 23 e 40, Música da meia-noite; 24, Fecho.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 189



HORIZONTAIS: 1—Preposição, Acaçapo. 2—Guarda de harem. Roupas de lã. 3—Arvore cuja casca aromatiza o vinho. Cavidades. 4—Tremora. 5—Seguiam. Insignia correspondente a um grau de ordem militar. 6—Espaço de tempo. Ferro temperado. 7—Interjeição de admiração, dor, alegria. Símbolo químico do mercúrio. Falda. 8—Imaginários. Reis (abrev.). 9—Congelado. Coisas insignificantes. 10—O que faz uso frequente de termos novos. Concede. 11—Parte do pé, vulgarmente chamada «peito do pé». Padiola portátil para condução de imagens.

VERTICAIS: 1—Esperança. 2—Dividira ao meio. Mamífero digitigrado, que se alimenta de carne decomposta e de cadáveres, que vai desenterrar. 3—Doutor da lei, entre os muçulmanos. Varrer o forno depois de aquecido. 4—Prefixo de privação. Planta graminea, muito frequente nos prados (pl.). 5—Relativo ao cubo. Deus dos ventos. 6—Auxílio. Existe. 7—Enrubesce. Bamboleia-se. 8—Superfície. Cidade da Suíça, capital do cantão de Valais. 9—Apanha. 10—Sustento. Duplicado. 11—Relativa aos ossos. Submeter à acção do fogo.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 188

HORIZONTAIS: 1—Diorama. Nau. 2—Ler. CHÃO. 3—Scheele. 4—Caen. Uma. Ar. 5—Ai. Ir. 6—Ora. Saira. 7—PISADO. Sem. 8—Ad. Vocês. Cá. 9—Datar. Ru. Es. 10—Ode. Nevada. 11—Se. Reparara.

VERTICAIS: 1—Descampados. 2—Cai. Ida. 3—Olhe. Os. Te. 4—Reentrava. 5—Are. Adorne. 6—Luz. Oc. eP. —Acém. ERVA. 8—Aia. Suar. 9—NÃO. Ris. DA. 10—Ao. Recear. 11—Argamassa.

(Provérbio: CHÃO PISADO ERVA NÃO DA).

FILATELIA

A Norwex, 55

De 4 a 12 de Junho próximo, realiza-se em Oslo a Exposição Filatélica Internacional conhecida por «Norwex—Oslo 1955», comemorativa do centenário do selo postal norueguês, e patrocinada pela Federação Internacional de Filatelia.

De Portugal, concorrem nada menos do que sete expositores: prof. dr. Carlos Trincão, coronel Vitorino Godinho, dr. Correla Nunes, António Joaquim Correia Junior, José Hipólito, António Hipólito Junior e o signatário.

Não concorrerão todos quantos podiam e deviam concorrer, mas não resta dúvida de que, tanto pelo numero como pela qualidade, será honrosa a representação do nosso País.

Pela parte que nos toca, queremos anotar que, concorrendo com cartas filatélicas portuguesas, isto é, cartas portuguesas anteriores a 1853, apenas nos foram concedidos três quadros, que é espaço muito pequeno para uma regular apresentação de peças de tal natureza.

Fizemos, por isto, uma selecção apressada, que nos permitiu colocar cerca de oitenta cartas naquelas três quadros, com a preocupação de apresentar carimbos mais raros ou mais curiosos, mas sem tempo para as legendas que mais valorizariam as peças respectivas.

Semelhançamente às outras exposições a que temos concorrido, mais do que a melhor ou pior classificação que possamos obter, interessamo-nos marcar a nossa presença, que, no caso de uma exposição internacional, como é esta «Norwex», significa a presença de Portugal e, dentro das nossas fracas possibilidades, a divulgação e o prestígio da filatelia e da marcofilia portuguesas.—V. C.

Economia e filatelia

Um distinto colega e querido amigo, o dr. Leite Duar, vice-governador do Banco de Angola, obsequiou-nos com a oferta de um exemplar do excelente relatório do Banco de Angola, referente à gerência de 1954. Da leitura apressada que dele fizemos, resultou o desejo de formularmos votos para que leiam este notável trabalho todos aqueles que têm a difícil missão de escrever longos relatórios que, a maior parte das vezes, se não podem ler. Trabalho completíssimo e sério, simultaneamente de leitura muito proveitosa e agradável, dele se pode dizer, nesta secção, que só lhe falta falar de selos...

Mundo dos selos

O juri da Exposição Filatélica Internacional de Oslo, Norwex-55, incluíu um membro português, o prof. dr. Carlos Trincão.

—Na passada sexta-feira, realizou-se mais um bom leilão na Casa Molder, compreendendo exemplares médios, mas de grande beleza.

—O dr. Vasconcelos de Carvalho é membro da Comissão de Honra daquela Exposição Filatélica Internacional de Oslo.

—A mesa da Assembleia Geral do Clube Filatélico de Portugal ficou constituída pelos srs. Eduardo Cohen, dr. Fernando Baptista da Silva, Joaquim Feliciano Padrel e Armando Lima.

—Comissário em Portugal da Exposição Filatélica Internacional de Oslo é Henrique Manteiro, que partiu já para aquela capital, levando a representação do Clube Filatélico de Portugal.

—Um selo inglês, o dez shillings, azul ultramar, do reinado de Eduardo VII, com a sobre-carga «Ir Officia», foi vendido em Londres por 625 libras, preço que teria sido muito maior se tal peça não tivesse um canto desgastado.

—A Imprensa filatélica inglesa protesta, e bem, contra o facto de os selos comemorativos dos centenários dos selos na Noruega e na Suécia só serem vendidos aos compradores de bilhetes de entrada nas exposições filatélicas respectivas.

—Foi já distribuída a 2.ª separata do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, contendo a relação dos sócios no Ultramar e no estrangeiro.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, «1.ª Mostra Filatélica dos Selos do Império do Brasil», Janeiro de 1955, S. Paulo; Norwex, «Exposition Internationale de Timbre-Poste», programa, Oslo, Noruega; A. M. da Cunha Vaz, «Lista de ofertas n.º 4», Coimbra Filatélica, Rua da Sofia, 23, 1.º-D.º, Coimbra; «Alhambra», revista, n.º 49, Maio-Agosto, director F. del Darro, Apartado. 109, Granada, Espanha; «Il Bollettino Filatélico», revista, ano 45, n.º 514, director Amedeo Palmieri, Casella Postale, 548, Firenze, Itália; «Il Collezionista, Italia Filatélica», grande revista de luxo, ano XI, n.º 4, director Giulio Bolaffi, Via Roma 101, Torino, Itália; H. R. Harner, Ltd., catálogo da venda de 20 a 21 de Junho de 1955, compreendendo Grã-Bretanha e estrangeiro, 41, New Bond Street, London, W. 1.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031—Rua de S. Bento, 58-60.

Por 15\$00

Almoços e jantares à americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A—Tel. 778400



—Diz ele lá de baixo que podemos ir para o inferno. Não quer mais este emprego.

HÁ TRINTA ANOS

«Foram ontem apreendidos «A Voz Publica» «A Voz do Povo» e o «Diário da Tarde». Hoje este ultimo recebeu a notificação de que ficava suspenso por tempo indeterminado. Não sabemos a que obedece tal pena. Fosse qual fosse, como a Imprensa só com a liberdade pode viver, lavramos o nosso protesto contra o estranho facto, tão mais deplorável quanto é certo que resultará inútil—dizia o «Diário de Lisboa» na sua primeira página de 29 de Maio de 1925.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«Sua Alteza».
TRINDADE—As 22—«Yerma».
VARIEDADES—As 20 e 45 e as 22 e 45—Companhia Argentina.
COLISEU—As 20 e 30 e as 22 e 45—«Cidade maravilhosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Inocentes em Paris».
SÃO LUIS—«Os sete da Ursa Maior».
EDEN—«Enquanto estiveres a meu lado».
SÃO JORGE—«Fácil de amar».
POLITEAMA—«O demónio das mares».
IMPÉRIO—«O regresso de Dom Camilo».
MONUMENTAL—«Houdini, o grande mágico».
CONDES—«Sempre gostei de ti...».
ALVALADE—«Belissima».
CAPITÓLIO—«A verdadeira glória».
ODEON e PALÁCIO—«A fera amansada».
OLIMPIA—«O manto da morte».
JARDIM—«Inferno abaixo de zero».
IDEAL—«Rod Roy, o grande rebelde».
RESTELO—«Assim nasce uma estrela».
PROMOTORA—«Pão, amor e fantasia».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Palma—Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.—Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus—Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto à «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Candido Monteiro—Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Gois, Ld., Suc.—Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.—Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linada—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 66095; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 236, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusadas, 32, Tel. 636474; A. Cesar—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro—Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Queilhas, 1, Tel. 661275; Africana—Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21289; Cortez—Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378.

PORTUGAL E DUMAS

«Martim de Freitas» é um romance pouco conhecido. Escreveu-o Alexandre Dumas, que obrigou o seu herói a desembarcar em... Ma-fra, nomeando-o alcaide de castelo da... Horta. D. Sancho II, segundo o autor francês, nasceu na Palestina, onde foi baptizado pelo senhor de Évora, arcebispo de Leiria...

Como cartaz de propaganda turística, nos reinos do exotismo, é do melhor da literatura estrangeira...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—No continente português, o céu está limpo e o vento é Norte bonancoso, por influência de um anticiclone centrado entre os arquipélagos dos Açores e Madeira. Na região do Porto há nevoeiros devido a condições locais.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Bom tempo, com céu limpo e vento bonancoso de Norte, tornando fresco junto à costa ocidental e para Sul do Cabo Mondego. Nevoeiros durante a manhã a Norte deste cabo. Pequena subida de temperatura.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Excursões

Praia de Santa Cruz, Ericeira, Sintra (Monserate), Guincho, Cascais, e Estoril. Aos domingos com partidas às 7 horas

PREÇO 50\$00

Castelo do Bode, Tomar, Almourol, Barragem do Cabril. Aos domingos com partidas às 7 horas

PREÇO 120\$00

Figueira da Foz, Aveiro, Sever do Vouga, Val do Vouga, Coimbra, Caldas da Rainha e Lisboa

Partida aos sábados e regresso aos domingos.

PREÇO (Só transporte) 190\$00

PREÇO (Tudo incluído) 340\$00

Organizações de TURISMO TEJO, LDA.

nos mais cómodos autocarros da EM-

PRESA BUCELENSE

Informações e marcação de lugares:

Calçada do Desterro, 5-A (Traseira da

Garagem Lis). Telefone 26085



Restaurante Clementina

O mais bem situado, A comida mais pura e sã. Preços acessíveis. R. JARDIM DO REGEDOR, 37-1.º, T. 24669

Foi assinado o acordo

sobre a autonomia administrativa da Tunísia

PARIS, 29.—Os presidentes Edgar Faure e Tahar Ben Ammar rubricaram às 3 horas da madrugada, na presença de uitos jornalistas, fotografos da Imprensa, os acordos franco-tunisianos que definem o âmbito jurídico da autonomia interna da Tunísia. A cerimónia, assistiram July, ministro dos Negócios Marroquinos e Tunisianos; os três ministros da Tunísia que tomaram parte nas negociações, o general Boyer de La Tour, residente-geral de França na Tunísia; e especialistas franceses e tunisianos.

Este documento agora rubricado comporta 150 páginas, aproximadamente, e compreende as convenções geral, cultural, de cooperação administrativa e técnica, económica e financeira, judiciária, a que se refere a situação dos indivíduos, as convenções anexas (aeronáutica civil, radio-difusão, situação dos funcionários desligados do serviço, antigos combatentes) e uma série de cartas pormenorizando algumas daquelas convenções.

A solene assinatura dos acordos, que requer textos impressos, foi marcada para sexta-feira. Os acordos serão apresentados para ratificação do Parlamento pela França e do bel, pela Tunísia.—(F. P.).

O marechal Juin chegou a Argel

ARGEL, 29.—O marechal Alphonse Juin, o soldado de mais elevada patente da França, chegou, hoje, na altura em que continuavam os ataques e perseguições aos proscritos.

Presidirá a um congresso de ex-combatentes e julga-se que conferenciará com os comandantes locais sobre a estratégia antiterrorista.

O general Gaston Lavaud, comandante da 14.ª Divisão de Infantaria francesa, que foi enviado para a Argélia, de Tunis, conferenciou, hoje, com os generais da guarnição argelina em Constantina. O marechal Juin não esteve na reunião. Avistou-se com o governador-geral, Jacques Soustelle, e com o ministro do Interior da França, Maurice Bourges Maunoury.—(R.).

Foi libertado um inglês que esteve preso cinco anos na China

HONG KONG, 29.—Robert Ford, antigo operador britânico da rádio, no Tibet, libertado pela China comunista, após 5 anos de cadeia, sob a acusação de espionagem, deve chegar à fronteira de Hong Kong, na terça-feira—segundo fontes britânicas geralmente fidedignas desta cidade. Os informadores disseram que Ford daria entrada num hospital, para um exame médico, depois de ser entregue pelos Chineses.—(R.).

HONG KONG, 29.—Dirigentes americanos da Cruz Vermelha entregarão, amanhã, na fronteira, a primeira remessa de pacotes com comida, que a Cruz Vermelha Chinesa concordou em entregar a 44 Americanos que estão nas prisões comunistas e são destinados a 29 civis americanos e 15 homens das aéreas, incluindo 11 aviadores, aprisionados, no ano passado, como espões.—(R.).

PIO XII RECEBEU

três mil peregrinos

CIDADE DO VATICANO, 29.—Na sala das Bênções o Padre Santo deu, hoje, a primeira grande audiência colectiva, depois de ter adoecido, em Dezembro do ano passado.

Na assistência, havia mais de 3.000 pessoas, incluindo 800 membros do pessoal de um grande Banco italiano e grupos de peregrinos italianos e estrangeiros.—(F. P.).

34 POLÍCIAS FERIDOS

nos tumultos em Berlim

BERLIM, 29.—A Polícia dos sectores ocidentais de Berlim indica que 34 agentes sofreram ferimentos, sendo grave o estado de 5, nas desordens da noite passada. Dez manifestantes feriram-se, sem gravidade e 56 foram presos.

A Polícia desmente a informação dos jornais de Berlim-Leste, de que um agente disparou um tiro que atingiu um operário na perna.—(F. P.).

Conheça o seu carro e o dos outros... Leia **MOTOR ILUSTRADO**. À venda o n.º 5 — Preço 4\$00.

Uma batalha

com três mortos originada pela birra de um casal de septuagenários

OCALA (Florida), 29.—Três polícias mortos e outro ferido, foi o resultado do tiroteio provocado por dois septuagenários de Ocala, os quais não admitiam que um vizinho regasse as suas flores.

O drama começou quando o velho Lindley disparou sobre o vizinho, que estava a cuidar do jardim. Dois polícias, avisados pelo telefone, acorreram ao local onde foram recebidos, de carabina apontada, pela mulher de Lindley. Tentaram desarmá-la, mas foram abatidos, um e outro, pelo velhote enraivecido.

Foram chamados reforços e travou-se verdadeira batalha, durante a qual os dois velhos enfrentaram a Polícia, em renhido combate que durou uma hora, matando mais um agente e ferindo outro.

Só foi possível dominar o casal enfurado por meio de uma bomba de gás lacrimogénio lançada para dentro da casa. «Eles deviam ter um arsenal na casa. De vez em quando, podíamos ver uma passagem rápida de armas, de um lado para outro»—disse um polícia.—(F. P. e R.).

A Grã-Bretanha atravessa a mais grave crise de transportes desde as grandes greves de 1926

(Continuação da 1.ª página)

dos empregados e condutores de comboio, que foram interrogados, parecia não estar de acordo com os grevistas, aos quais chamavam «os aristocratas do rail». «Querem tudo para eles e nada para os outros»—disse um condutor.

Depois da meia-noite, nas outras estações — Euston, King's Cross, Saint Pancras e Paddington —, os comboios partiram a hora, ou, nalguns casos, com uns minutos de atraso. Um membro da companhia dos caminhos de ferro atribui o facto ao desejo dos ferroviários de terminarem os seus horários.

Quanto à província, as notícias são mais graves. A partir da meia-noite, na estação de Line Street, em Liverpool, piquetes de grevistas ocuparam os 12 depósitos de locomotivas. O último comboio partiu 15 minutos antes da hora para começar o movimento. O bufete, que normalmente, fecha às 23 horas, ficou aberto para poder abrigar os numerosos passageiros que não puderam partir depois da meia-noite. Na «gare» de Crewe, um dos mais importantes entroncamentos ferroviários do Centro de Inglaterra, os alto-falantes anunciaram, aos passageiros, que não se podia garantir a sua partida.—(F. P.).

As consequências da greve na economia britânica

LONDRES, 29.—Com a greve dos caminhos de ferro nacionalizados e a do pessoal portuário, que se arrasta há oito dias, a Grã-Bretanha atravessa a mais grave crise dos transportes, desde 1926.

A greve dos descarregadores e estivadores já fez sentir a sua influência nefasta nas importações e exportações. A do pessoal ferroviário ainda é mais grave, por que ameaça desarticular, em poucos dias, toda a economia inglesa. Bastará notar-se que a média semanal das mercadorias diversas transportadas pelo caminho de ferro é de 5,5 milhões de toneladas.

Se a camionagem transporta, em média, por semana, três vezes mais mercadorias (18 milhões de toneladas), os transportes rodoviários dificilmente podem substituir os ferroviários nas grandes distâncias e tratando-se de carga pesada. Além disso, na Grã-Bretanha, os trans-

Um momento de diálogo vivo entre Kruchtchev e o embaixador americano durante uma recepção em Belgrado

BELGRADO, 29.—Uma discussão animada entre Nikita Kruchtchev, primeiro secretário do Partido Comunista da U. R. S. S., e James Riddelberger, embaixador dos Estados Unidos em Belgrado, foi, a certa altura, o centro de maior interesse na recepção que o marechal Tito ofereceu, ontem à noite, em honra dos dirigentes soviéticos e à qual assistiram uns setecentos convidados.

Conta uma testemunha americana que o pequeno duelo oratório decorreu assim: Kruchtchev começou por estigmatizar o «macarthysmo». O diplomata americano respondeu-lhe que todos os Estados lutam com dificuldades políticas e citou o caso Béria. O seu interlocutor soviético afirmou, então, que não aprova a política das «posições de força». Ao que Riddelberger retorquiu que conhecia um bom exemplo de posição de força quando do bloqueio de Berlim.

Kruchtchev teria, então, observado que é comunista e está em contacto com o povo, ao passo que o embaixador americano não conhece o mundo operário.

O alvejado respondeu-lhe que estava enganado e, como prova, disse: «Fui trabalhador rural e pedreiro». O

secretário do Partido Comunista propôs, então, que se pusesse termo à discussão, brindando pela paz.

O embaixador dos Estados Unidos sugeriu, por sua vez, que se brindasse pela «paz e a justiça». A assistência, que incluía os membros das delegações soviética e jugoslava e os embaixadores das grandes potências ocidentais, juntou-se a esse brinde.—(F. P.).

Dulles recebeu

um relatório secreto

das conversações em Pequim

WASHINGTON, 29.—Soube-se, ontem, em Washington, de fonte autorizada, que Foster Dulles recebeu um relatório secreto, do embaixador dos Estados Unidos em Nova Delhi, John Sherman Cooper, sobre as recentes conversações, em Pequim, entre Chu En Lai e Krishna Menon, chefe da delegação indiana à O. N. U.

Na ausência de Foster Dulles, ausente em Duck Island (Ontário), o Departamento do Estado abstém-se de comentar a notícia, mas frisa que se mantém em contacto com o embaixador Cooper e se interessa, sobremaneira, pela conferência de Imprensa que Krishna Menon deve ter, acerca das suas conversações com os dirigentes comunistas chineses.

Quanto aos rumores, segundo os quais, o delegado indiano se avisaria com Foster Dulles, em Washington, antes da Conferência de San Francisco, o Departamento do Estado diz que só o chefe da diplomacia americana se pode pronunciar sobre uma tal eventualidade.—(F. Presse).

Nos Camarões

subsiste a agitação

nalgumas aldeias

DUALA (Camarões), 29.—A situação está relativamente calma, mas reina ainda certa agitação nas aldeias da região de Sanaga. Foi proibida uma manifestação de protesto organizada pela União dos Povos do Camarão, de obediência comunista, prevista para hoje, em Bangang, tendo sido tomadas as necessárias precauções para evitar distúrbios.

Na sede da U. P. C., em Newbela, incendiada a noite passada, foi encontrado material de propaganda, meio calcinado, e panfletos atacando, com extrema violência, a administração local e os serviços de Justiça. Encontraram-se, também, discos reproduzindo os discursos que o secretário-geral da U. P. C. pronunciou na O. N. U. e brochuras do Partido Comunista francês. Por outro lado, um Europeu, dado como desaparecido, desde quarta-feira, não foi encontrado. Visto, pela última vez, no bairro africano de Newbela, o seu corpo teria sido encontrado, depois de decapitado.—(F. P.).

Valoriza o Seu Dinheiro!...

Comprando OURO, PRATAS, JOIAS e RELOGIOS de todas as marcas mais baratas do que a tabela, no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE



...SÓ QUERO...

...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã prato especial: Paelha à Valenciana

ACORDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano» Salvaterra de Magos — Tel. 14